



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES A
PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SUELLEN CAMYLA MATIAS DE ARAÚJO

JOÃO PESSOA – PB
SETEMBRO – 2019

SUELLEN CAMYLA MATIAS DE ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES A
PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB
SETEMBRO – 2019

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

A663c Araújo, Suellen Camyla Matias de.

Contribuições da Literatura Infantil na formação de leitores
a partir da Educação Infantil / Suellen Camyla Matias de
Araújo. - João Pessoa, 2020.
64 f.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Literatura Infantil. 2. Formação de leitores. 3. Educação
Infantil. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de.
II. Título.

UFPB/BC

SUELLEN CAMYLA MATIAS DE ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES A
PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

APROVADO EM: 30/09/2019

BANCA EXAMINADORA

Ana Luisa N. de Amorim

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Elzanir dos Santos

Profª Drª Elzanir dos Santos - UFPB
(Professora Examinadora)

Emília Cristina Ferreira de Barros

Profª Drª Emília Cristina Ferreira de Barros - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA – PB

SETEMBRO – 2019

Dedico este trabalho à minha mãe (Edilan Lígia), por ter me acompanhado nesta jornada me dando todo apoio que necessitei e por ter iluminado o caminho da minha vida e à minha filha (Evelyn Nicole) a quem eu espero poder fazer o mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ser a base das minhas conquistas, por toda saúde que me deu e por ter me permitido alcançar esta etapa tão importante da minha vida. A Ele devo toda minha gratidão.

Agradeço a minha orientadora Ana Luísa Nogueira de Amorim que me apoiou em todo processo de construção deste trabalho.

À minha mãe, Edilan Lígia, que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço e me deu forças em todos os anos que estive na Universidade.

À minha amiga, Ana Karolina a quem eu agradeço de coração por ter cuidado da minha filha com tanto carinho para que eu fosse à universidade.

Agradeço ao meu esposo, Danilo Italo, que esteve ao meu lado em todo momento.

À minha irmã, Sannygia Edilaine e à toda minha família que nunca desistiu de mim e sempre me ofereceu amor. Deixo uma palavra e uma promessa de gratidão eterna.

À todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso eu agradeço com todo meu coração.

Os livros têm grande importância em nossas vidas não só porque auxiliam na construção de nosso conhecimento, mas também porque nos trazem palavras de encanto, doçura e suavidade.

Francis Bacon

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral analisar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e para o incentivo à leitura. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de periódicos CAPES, Sciello e no Google Acadêmico, tendo com critério de seleção a metodologia e os objetivos de pesquisa. Foram selecionados 07 trabalhos que apresentaram a experiência dos(as) autores(as) no trabalho com literatura infantil, com ênfase na perspectiva das crianças, dos educadores e dos recursos didáticos. Os dados coletados foram analisados a partir da elaboração de quadros temáticos, numa perspectiva qualitativa. Com este estudo foi possível constatar que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto cognitivo, como social, afetivo e, também, motor, aproximando-as do mundo letrado através da ludicidade. Além disso, acreditamos que este trabalho possa contribuir para a pesquisa em educação infantil através da análise de experiências que fomentam modificações das práticas em educação infantil e possa promover a inquietação dos educadores a produzir estudos mais aprofundados sobre o tema.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Formação de leitores. Educação Infantil.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the contributions of children's literature to children's development and to the encouragement of reading. The study is a bibliographic research carried out in the CAPES, Scielo and Google Scholar journals, with selection criteria and methodology. We selected 07 papers that presented the authors' experience in working with children's literature, with emphasis on the perspective of children, educators and didactic resources. The collected data were analyzed from the elaboration of thematic tables, in a qualitative perspective. With this study it was possible to verify that the children's literature contributes to the child's development in the cognitive, social, affective and also motor aspects of children, bringing them closer to the literate world through playfulness. In addition, it was possible to contribute to research in early childhood education through the analysis of experiences that foster changes in practices in early childhood education and also concern of educators to produce more in-depth studies on the subject.

Keywords: Children's Literature. Reader training. Child education.

SUMÁRIO

1 APRESENTANDO OS CAMINHOS INICIAIS DA PESQUISA	9
1.1 PERCURSO METODOLÓGICO	11
2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3 LITERATURA INFANTIL	18
3.1 O QUE É?	18
3.2 COMO SURTIU?	19
3.3 ASPECTOS LEGAIS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS.....	20
4 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
5 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES	61
APÊNDICE 1 - CRONOGRAMA DA PESQUISA	62
APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: FICHA DE LEITURA ...	63

1 APRESENTANDO OS CAMINHOS INICIAIS DA PESQUISA

Nos últimos anos, tem-se discutido as práticas educativas desenvolvidas no âmbito da educação infantil, especialmente aquelas envolvendo a literatura específica para criança. Apesar disso, ainda se constata práticas educativas incipientes ou desarticuladas do que afirmam os estudiosos sobre a literatura infantil e as suas contribuições na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido nos questionamos sobre os impactos da literatura infantil na formação leitora das crianças, e perguntamos: Como os educadores têm utilizado a literatura na educação infantil? Quais as contribuições da literatura para o desenvolvimento infantil? Como a literatura pode contribuir com a criação do hábito de leitura nas crianças? Essas são algumas questões que fazem parte do nosso objeto de estudo e que de certo modo norteiam esta pesquisa.

Historicamente, a literatura infantil está debruçada sobre o interesse e curiosidade, caracterizados pela atenção do ser humano dada ao conto e escuta de histórias (SCHEFFER, 2010). Esse interesse e curiosidade, quando mediados por histórias adequadas à faixa-etária, permitem o desenvolvimento da leitura, imaginação, criatividade, superação, altruísmo, entre tantas outras.

Dito isto, é necessário reiterar também, que as crianças que estão em contato com a literatura infantil, sejam na forma oral ou escrita, possuem maiores probabilidades de se tornarem leitoras assíduas (FONSECA, 2015). Além disso, são maiores as possibilidades de desenvolvimento da cultura, do cognitivo, do emocional, entre tantos outros aspectos da personalidade e identidade humanas.

Sendo assim, a literatura infantil é constituída de ludicidade, sendo cenário para a imaginação e fantasia (MARAFIGO, 2012). Não se limitando ao físico, tampouco às tentativas de codificação/decodificação equivocadas para a idade, mas permitindo a criança sair do contexto material/concreto e atingir a abstração, a imaginação e a construção de hipóteses.

Com isso, a literatura infantil, por um lado, contribui com a ação educativa, possibilitando enriquecê-la com histórias narradas e, por outro, permite que as crianças realizem a sua própria leitura. Não se trata da decodificação, mas, sim, que a partir de suas vivências sociais atribua valor e suposições à história, imagine e fantasie os personagens, crie possíveis desfechos, reinvente.

Em face desses pressupostos, consideramos que a inserção da literatura na rotina pedagógica é algo percebido e concebido pela criança. Esta utilização não deve se limitar a uma atividade meramente instrumentalizadora, tampouco como conteúdo didático, mas como uma ferramenta para o incentivo à leitura.

A literatura infantil sofre constantes transformações e mudanças, dentre elas, tanto relacionadas à criação literária, quanto à educação e ao ensino. Com isso, tem grande importância nas instituições educativas, especialmente no processo de letramento, por ser a arte que tem como matéria-prima a palavra oral e escrita, as ideias, o pensamento, a imaginação, que são próprios do ser humano, desde a tenra idade, razão pela qual a literatura infantil se apresenta tão relevante para o desenvolvimento sensório-motor, cognitivo, cultural e, principalmente, subjetivo da criança.

A escolha para estudar essa temática deu-se a partir das observações desenvolvidas no estágio curricular obrigatório em educação infantil do curso de Pedagogia, em que destaco a utilização, por parte dos professores, de textos infantis que serviam ao entretenimento, simplesmente, e não como algo importante que poderia ser utilizado para despertar o interesse pela leitura, ao mesmo tempo em que pudesse servir ao desenvolvimento integral da criança, como um agente de formação de leitores.

A leitura instiga o poder da criatividade, da curiosidade e da imaginação, que são fatores imprescindíveis para o aprendizado das crianças. Não há dúvidas de que a literatura infantil favorece o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, os textos literários são instrumentalizados nas salas de atividade, simplificando as contribuições do conto, da imaginação, da oralidade e, assim, não tem apresentado resultados relevantes para o desenvolvimento das competências e habilidades próprias da faixa-etária.

Assim, a literatura, em especial a infantil, funciona como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2000, p. 15). Portanto, reconhecer a importância da literatura infantil equivale a incentivar a formação do hábito de leitura na idade propensa a sua continuidade.

Dessa forma, observamos que a literatura infantil deve ser utilizada como uma ferramenta potencializadora da aprendizagem, que envolva os alunos de modo a gerar prazer pela leitura, por considerar que este hábito, quando adquirido na infância, traz

benefícios para a aprendizagem das crianças durante toda a sua trajetória de vida e escolar.

Diante disso, surge a necessidade de investigação científica acerca das estratégias, recursos e perspectivas teóricas que reverberam numa prática pedagógica que contribui de modo significativo para a formação de leitores através da literatura infantil.

Nesse sentido, trazemos para o cerne dessa investigação algumas questões que nortearão esta pesquisa: Por que o hábito de leitura é importante na formação integral das crianças? De que forma a literatura infantil pode contribuir para a formação de leitores? Quais as melhores estratégias para que a utilização da literatura infantil em sala de aula deixe de ser uma atividade meramente lúdica e, de fato, auxilie no processo de construção da identidade leitora das crianças?

A partir dessas problemáticas nos propomos a analisar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e para o incentivo à leitura.

Para alcançar este objetivo geral, elencamos alguns objetivos específicos que serão desenvolvidos ao longo do trabalho. São eles: Apresentar os pressupostos históricos e legais que fundamentam a utilização da literatura na educação infantil; Analisar a importância do hábito da leitura para o desenvolvimento integral das crianças; Apresentar as estratégias didático-pedagógicas adotadas para trabalhar com a literatura na educação infantil; Verificar se as propostas didáticas que envolvem a literatura na educação infantil corroboram para a construção identitária das crianças como leitoras.

1.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Em face da problemática e objetivos propostos, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica no intuito de analisar os fatores que contribuem com o desenvolvimento integral da criança, partindo do pressuposto que a literatura infantil oral e escrita constituem variáveis indispensáveis às práticas educativas com crianças.

Para isto, demanda-se revisão literária com foco nos pressupostos históricos e legais que justificam o uso da literatura na educação infantil, além de tornar clara a importância que os cientistas da educação conferem ao hábito de leitura para o desenvolvimento integral das crianças, verificando, através das experiências

encontradas, as estratégias utilizadas para a inserção da literatura como ferramenta de estímulo a identidade leitora nos alunos.

Segundo Alves (1992) a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância na elaboração conceitual de determinado fenômeno. Tendo em vista a necessidade de conhecer abordagens teórico-metodológicas que evidenciem os reflexos da literatura na formação de leitores, é imprescindível a análise criteriosa dos conceitos trabalhados acerca do tema em âmbito acadêmico.

Para isto, será necessária a realização de uma revisão de literatura, buscando a contextualização da problemática proposta e a análise do referencial teórico (ALVES, 1992). Assim, a revisão de literatura permitirá entender a complexidade da temática e as possibilidades de pesquisa.

O instrumento escolhido para coleta de dados serão fichas de leituras criadas para nortear a pesquisa bibliográfica e sistematizar os principais conceitos e experiências encontradas nas principais bases de dados científicos do país, como: repositórios institucionais, sites especializados em educação infantil, periódicos CAPES, e a legislação atualizada acerca das bases e fundamentos para a educação infantil no Brasil.

Os caminhos para a pesquisa bibliográfica se darão a partir das metodologias adotadas pelos autores (as) para a construção dos trabalhos, uma vez que nosso foco é obter um panorama de como é trabalhada a literatura na educação infantil, e como o trabalho dos professores tem contribuído para a construção da identidade leitora das crianças.

Os pré-requisitos estabelecidos para a escolha dos trabalhos, levou em consideração a relevância dos estudos e experiências encontradas nas bases de dados consultadas¹, no qual foram selecionados 07 trabalhos que adotaram perspectivas de análise e objetivos que dessem conta de analisarmos o processo de inserção da literatura no contexto da educação infantil, sob diferentes pontos de vista: dos professores(as), das crianças e dos recursos didáticos.

Para a escolha desses trabalhos também se levou em conta o tempo disponível para a construção das análises, de acordo com nosso cronograma de pesquisa², para compor quadros temáticos relevantes para posteriores pesquisas na

¹ CAPES, Google acadêmico, Sciello, entre outras.

² Disponível no Anexo 1 deste trabalho.

área da educação infantil, mais especificamente sobre o uso da literatura para a promoção do prazer pela leitura.

Os trabalhos de Costa (2016), Claro (2011), Scheffer (2010), Severo (2015), Gracioli (2013), Marafigo (2012) e Castro e Winkeler (2011) possuem metodologias de pesquisa que envolvem relatos de experiência, pesquisas documentais ou observações em abordagens qualitativas.

Com isso foi possível analisar a literatura no contexto da educação infantil a partir de um panorama mais amplo dos resultados práticos do trabalho realizados por educadores(as) da área, identificando de que maneira os recursos didáticos e as metodologias de ensino influenciam esta prática e reverberam no prazer da criança em ler.

Este estudo traz mais elementos para reflexão do que a análise feita em uma única turma, justificando-se a relevância desse estudo para a posteridade de pesquisadores com objetos de estudo em comum.

Ao longo do trabalho, pincelamos alguns aspectos históricos que constituíram para a inserção da literatura na educação infantil. A seguir aprofundaremos esta ideia a partir da compreensão mais ampla de como a educação infantil passou a ser compreendida legal e socialmente da maneira a qual observamos na atualidade.

2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Ramos (2006), a partir do século XIX surgem instituições com diferentes nomenclaturas e objetivos para atender a educação destinada a crianças pequenas (0 a 3 anos de idade), no entanto, estavam especificamente ligadas aos cuidados com as crianças.

A criação dessas instituições estava ligada à luta da classe operária feminina pelo direito ao trabalho, e foi mais fortemente implementada no século XX.

Recentemente temos a criação das pré-escolas, que vem com uma proposta de educação infantil que se preocupa mais com o aspecto formativo da criança no mundo letrado, rompendo com a ideia de educação infantil voltada exclusivamente para os cuidados com as crianças.

Ao longo dos anos a Educação Infantil recebeu diferentes nomenclaturas, tal como creche, berçário, maternal, escolinha, jardim de infância, espaço recreativo, pré-escola etc.

Cada nomenclatura adotada em determinado tempo histórico revela as concepções de infância e os objetivos de cada proposta educacional voltada para esse público, nos diferentes contextos sociais e épocas.

De acordo com Ramos (2006), com o movimento higienista no Brasil (1930 – 1950) as creches se tornaram espaços nos quais eram desenvolvidos o cuidado e a alimentação de crianças em situação de abandono e vulnerabilidade social, sem nenhuma perspectiva pedagógica.

Essa perspectiva social da educação infantil permanece durante algum tempo no país, e as creches atendiam a um público desvalorizado num contexto social, pois, foram criadas baseadas nos modelos de creche advindo dos orfanatos, voltadas para os cuidados básicos, com o objetivo maior de cuidar das crianças.

As creches particulares surgem como o intuito de atender ao aspecto educativo de crianças filhas de mães trabalhadoras que precisavam deixá-las na escola para cumprir suas funções, porém a estas a educação não se restringia apenas aos cuidados, pois, “enquanto as instituições públicas atendiam às crianças das camadas mais populares, as propostas das particulares, de cunho pedagógico, funcionavam em meio turno, dando ênfase à socialização e à preparação para o ensino regular.” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 84)

Ramos (2006) aponta que no contexto internacional, no período compreendido entre 1775 a 1979 vários movimentos sociais nos países associados a Organização das Nações Unidas (ONU), como os movimentos feministas, associações de moradores, mulheres ligadas a igreja católica, entre outras, começam a lutar pela garantia das creches, como direito das mulheres ao trabalho.

Para a referida autora, nesse meio tempo, especificamente a partir do ano de 1970 acontece uma grande expansão das creches pela pressão das mulheres trabalhadoras para o exercício das funções de trabalho em igualdade aos homens, o que reverbera na criação dessas instituições em diferentes contextos e espaços sociais, e não apenas os fabris, pois compreende-se que as mulheres teriam direito a trabalhar em qualquer espaço da sociedade.

Segundo Ramos (2006) a partir desse período de criação das creches surgem discussões no campo da ciência da educação sobre a importância da pré-escola na educação, e questões sobre a importância dessa fase para o desenvolvimento escolar da criança passam a ganhar notoriedade e a ser refletidas pelos educadores (as) brasileiros (as).

Ramos (2006) aponta ainda para o surgimento da primeira creche da qual se tem notícia em território brasileiro, dentro do setor fabril (Rio de Janeiro – Brasil, 1899). Esse dado nos traz dois vieses de análise: o primeiro com relação a discrepância entre o tempo internacional da garantia aos direitos das mulheres e o segundo se refere a inserção das creches dentro do setor fabril, quando já se tinha abertura de trabalho para mulheres nos diferentes contextos.

Em 1969, creches particulares começam a ser criadas no Rio de Janeiro com uma proposta pedagógica organizada, rompendo-se com a concepção assistencialista e de que creche era lugar para crianças abandonadas.

A Educação Infantil começa a ser vista como uma forma de atendimento às crianças para contribuir no seu desenvolvimento pelos educadores, embora na sociedade a mudança de concepção ainda tenha levado tempo para ser desconstruída.

Com essa mudança ficou demarcada socialmente o tipo de educação voltada para as crianças pobres (assistencialista) e para as crianças ricas (pedagógica) (RAMOS, 2006).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, no Brasil, a criança passa a ser considerada sujeito de direito e a educação infantil passa a ser garantida

legalmente para todas as crianças, sem distinção de classe social ou qualquer outro marcador social, e as creches e pré-escolas passam a integrar o sistema educacional do país.

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 86)

Em consonância a este pensamento Ramos (2006), destaca ainda que além dessas alterações legais, o Estatuto da Criança e do Adolescente altera a concepção de infância e de criança adotada no âmbito legal e jurídico. Nesse contexto, a educação infantil é incluída como parte integrante da educação básica, sendo de responsabilidade colaborativa entre Estado, sociedade e família.

Sobre os financiamentos da educação infantil, Ramos (2006) aponta para a criação do FUNDEB como um importante marco para a educação infantil, pois os recursos públicos passam a ser utilizados de modo exclusivo e direcionado para o atendimento a cada etapa da educação básica, incluindo a educação infantil, no entanto:

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastante aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (BARRETO, 1998, p. 25 apud PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 88).

Portanto, “uma proposta de Educação infantil competente deveria ter como meta o caráter integrador entre cuidado e educação. [...] que superasse a dicotomia entre o assistencial (cuidar) e o pedagógico (educar) (RAMOS, 2006, p.10).

Nesse sentido, é importante salientar nossa concordância com o pensamento de Ramos (2006), quando afirma que:

A Educação Infantil pode ter um significado particularmente importante, quando se fundamenta numa condição de criança como

cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento (p. 47).

Nesse sentido é importante mencionar que as práticas pedagógicas para a educação infantil não dissociam os cuidados com as crianças dos processos formativos, como por muito tempo se pensou. O ato de cuidar e de educar estão intrínsecos a prática pedagógica do educador(a) infantil, pois faz igualmente parte da formação da criança esses dois aspectos, que não se desvinculam nem são antagônicos, mas se complementam.

A construção desse capítulo nos mostra como os conceitos de educação vieram se alterando ao longo dos anos, e a importância dos movimentos sociais para a concretização da educação infantil como direito das crianças.

No capítulo seguinte trabalharemos especificamente o conceito de literatura infantil a partir de três eixos norteadores, o primeiro relaciona-se a necessidade de situar teoricamente a literatura infantil, apresentando o que de fato se compreende por literatura infantil no contexto educacional e social atual; o segundo está ligado a apresentação de como esse conceito (ou os diferentes conceitos) surgiu e, por fim, uma abordagem dos aspectos legais que fundamentam a utilização da literatura infantil para a formação leitora das crianças.

3 LITERATURA INFANTIL

Nesta seção abordaremos três aspectos da literatura infantil, que serão discutidos em subseções para facilitar a compreensão geral do nosso foco de pesquisa.

Na primeira subseção nos deteremos na parte conceitual, apresentando a perspectiva sob a qual fundamentaremos toda a análise da pesquisa, com base no referencial teórico adotado.

Na segunda apresentaremos brevemente aspectos históricos relevantes para a concepção de literatura infantil adotada na atualidade, verificando a temporalidade de utilização da literatura ao longo dos anos, a partir dos pressupostos que fundamentaram o reconhecimento da mesma, voltada especificamente para crianças.

Na última parte exporemos alguns aspectos legais e as reflexões pedagógicas que podem ser extraídas dos documentos oficiais acerca do uso da literatura na educação infantil.

3.1 O QUE É?

O conceito de literatura infantil, apesar de ser supostamente óbvio, comporta polêmicas e, ao que parece, não possui um consenso sobre sua conceptualização. Logo, se a palavra infantil for lida pejorativamente, o termo literatura infantil assume a suposição de que essas produções são inferiores a literatura em geral (TAVARES, 2010). Entretanto, essa compreensão demonstra pouco ou nenhum conhecimento do que seja, de fato, a literatura específica para crianças e adolescentes, mas, sobre hipótese alguma, estrita a esse público, vale ressaltar.

Portanto, a literatura específica para crianças equivale à literatura, carregada de arte, beleza e emoção. Apesar de direcionada ao público infantil, não exclui as possibilidades de incorporar adultos nesse universo. Pois, o interesse e dedicação à leitura perpassam todas as idades e gêneros literários, permitindo que crianças, jovens, adultos e idosos usufruam do universo imaginativo, curioso e atraente da literatura infantil. Mas não são todos os livros que circulam com rótulo de infantil que correspondem à literatura específica para o público infantil. Para configurar-se

literatura infantil é necessário que a linguagem assuma a essencialidade da obra³, permitindo que a criança faça uso da fantasia (NORONHA et al., 2005).

A literatura infantil se apresenta como sendo capaz de permitir às crianças diferentes experiências com a linguagem e a cognição. Com isso, as crianças têm acesso à leitura e, em consequência do contato com a literatura, tendem a melhor desenvolver a escrita (TELES; SOARES, 2013). Além desses aspectos da aprendizagem e desenvolvimento, os professores, através de atividades mediadas pela literatura infantil, podem aprimorar as possibilidades de as crianças expandirem a imaginação, criatividade e fantasia.

3.2 COMO SURTIU?

A compreensão de que a criança era um adulto em miniatura perpassou a antiguidade chegando a Idade Média. Esta compreensão permitiu que a criança vivesse como vivem os adultos, trabalhando, participando da vida pública, das festas, das guerras, entre outros acontecimentos. Além disso, a criança, de certa forma, era tratada com indiferença, faltando-lhe afetividade e a ausência materna ainda na tenra idade (SCHARF, 2000).

Com isso, tem-se um consenso entre os estudiosos de que a discussão sobre literatura infantil surge a partir do século XVII, época caracterizada pela reorganização do ensino e fundação do sistema de ensino burguês. Antes disso, tratadas como adultos em miniaturas, para as crianças não existia literatura específica (AZEVEDO, 1999). Então, a partir do século XVII, dá-se atenção a uma literatura voltada às crianças. Dessa forma, inicia-se a produção de livros com histórias adaptadas para crianças, que, tempos depois passaram a ser reconhecidas pela nomenclatura de “literatura infantil”: La Fontaine, Fénelon, Charles Perrault, Grimm e Andersen (GIOLLO, 2012).

No Brasil, a literatura infantil vem sendo reconhecida como uma ramificação ou tipo de literatura, no final do século XIX. Ancorada em obras burguesas, as produções originadas assumem um caráter que podemos classificar como “doutrinador”, tendo em vista a experiência educativa na qual se baseavam, que tinha relação às práticas

³ A essencialidade da obra tem relação com os elementos que caracterizam o texto. Cada produção literária possui uma conotação, e leva os leitores a construir ou desconstruir paradigmas e/ou reflexões, as obras literárias são sempre promotoras de modificações no pensamento e aquisição de algum tipo de ideias ou teorias, ainda que implicitamente, essa característica faz parte do que aqui chamamos de essencialidade.

educacionais baseadas em modelos catequizadores, inspirados na educação jesuítica.

Depois surgiram obras com caráter mais recreativo, sem focar os aspectos morais ou de instrução (PAULINO, 2012). Em um primeiro momento buscou-se adaptar ou traduzir obras de grande sucesso à época. Na sequência, com a proclamação da república, o Brasil passa a consolidar a literatura infantil, que passando pelo processo de urbanização, demandou a instrução com produções culturais modernas (FONSECA, 2015).

A literatura brasileira possui características originais fruto das contribuições europeias, especificamente de Portugal, africanas e indígenas. Narradas pelos colonizadores, as histórias fruto da literatura oral entretinham as crianças. A mescla com a cultura indígena possibilitou a inserção de elementos e personagens diversos, como a lara, Matitaperê, entre outros (SCHARF, 2000).

É válido ressaltar que a diversidade presente na composição da literatura brasileira recebe uma atenção especial no que se refere ao combate a toda e qualquer forma discriminatória que possa ser reforçada no ambiente escolar, contribuindo para a construção de cidadãos conscientes acerca da pluralidade de ideias e do respeito às diferenças, em todas as esferas sociais.

3.3 ASPECTOS LEGAIS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

A Constituição Federal de 1988 garante a todos os cidadãos brasileiros o direito público e subjetivo à educação a todas as pessoas, sem distinção de qualquer natureza.

O referido documento norteia e baseia uma série de avanços em termos educacionais para todas as etapas e modalidades de ensino tendo em vista o princípio supracitado.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) reforça o compromisso com uma educação baseada em princípios democráticos, que corroboram com uma educação livre de preconceitos desde a primeira etapa da educação básica, sendo a escola o espaço social que possibilita uma educação transformadora e crítica que desejamos alcançar, uma vez que assegura a valorização, o respeito e o contato com a cultura brasileira em todas as suas heranças históricas (BRASIL, 1998).

O documento ressalta a importância da condução pedagógica dos espaços educativos na educação infantil para possibilitar a aprendizagem das crianças de modo a desenvolver ao máximo todas as potencialidades que possuem.

É importante que o professor saiba, ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala, a escuta, e a escrita; ou, quando organiza uma atividade de percurso, que está trabalhando tanto a percepção do espaço, como o equilíbrio e a coordenação da criança. Esses conhecimentos ajudam o professor a dirigir sua ação de forma mais consciente, ampliando as suas possibilidades de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 53).

Nessa mesma perspectiva as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), definem como estratégia metodológica para essa etapa da educação básica a criação de espaços que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p. 25).

O referido documento tem como eixo norteador a criação de campos de experiências, nos quais são valorizadas e incentivadas práticas pedagógicas que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p. 26).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a necessidade de uma estruturação pedagógica para a educação infantil com base em campos de experiência. No que se refere especificamente a literatura infantil, a BNCC tem como pressuposto que as mediações de leitura realizada pelo professor através da literatura infantil “[...] contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”, em que terão impactos diretos na solidez da aprendizagem desses alunos ao longo da vida. (BRASIL, 2017, p. 42).

Ou seja, “nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc.” (BRASIL, 1998, p. 69).

Como ponto comum entre os referidos documentos temos a importância dada a rotina na educação infantil, como ferramenta de ampliação dos resultados do trabalho pedagógico na aprendizagem das crianças.

Essa relação entre os conhecimentos necessários ao processo de escolarização das crianças e as necessidades formativas para o desenvolvimento de outras habilidades sociais são efetivadas no estabelecimento da rotina tendo bem definidos os objetivos que se deseja atingir com a inserção da literatura nesse contexto.

De acordo com Azevedo (2013), o professor não deve ser um mero “intérprete de manuais de instrução”, ou seja, ele não deve apenas reproduzir o que está posto como estrutura de ensino. Cabe ao professor determinar o modo como deseja desenvolver cada atividade e estabelecer os objetivos e finalidades de cada atividade para alcançar os resultados esperados a partir de cada uma delas, tudo que o professor faz em sala de aula deve ter uma justificativa pedagógica bem definida.

De acordo com Silva (2015), as narrativas têm um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança, por contribuir para sua formação social e cognitiva além de auxiliar a criança na percepção das funções de cada um na sociedade a partir das brincadeiras, que para elas é a experimentação da realidade.

A leitura na infância leva a criança ao mundo da imaginação e o incentivo a descobrir cada vez mais histórias que vão aos poucos enriquecendo seu vocabulário e sua aprendizagem.

A importância de ler para uma criança de forma prazerosa deixa marcas na memória que as fazem se sentir seguras e a vontade para criar e imaginar novas histórias a partir da literatura a qual teve acesso tendo a capacidade de relacionar com o contexto em que vive, uma vez que, "quando crianças, o nosso desejo, na maioria das vezes, era o de nos tornarmos personagens das histórias que nos eram lidas ou contadas e assim, podermos habitar um mundo fantástico onde tudo seria possível" (SILVA, 2015, p. 18).

Nesse sentido, as atividades propostas devem possibilitar significações para as crianças proporcionando-lhes vivências e experiências capazes de estimular o seu desenvolvimento tanto no aspecto cognitivo, como no desenvolvimento crítico sobre a realidade a sua volta.

Para tanto, os elementos de interação e socialização que compõem as experiências de leitura a partir das narrativas são um recurso extremamente favorável

para o objetivo maior da prática pedagógica docente, de formar a criança não só para o futuro, mas também para o convívio em sociedade e para o pleno desenvolvimento das suas capacidades humanas.

Reiterando o que já foi exposto anteriormente a escola é um dos espaços em que ocorrem experiências significativas na vida das crianças (se não é deveria ser), já o trabalho com a leitura e a escrita deve ocorrer em consonância a faixa etária de cada criança, considerando seu desenvolvimento cognitivo e social.

Dessa forma, torna-se imprescindível que os educadores que atuam na educação infantil estejam preparados para trabalhar com a literatura infantil, reconhecendo os diferentes conceitos e concepções que embasam a utilização da literatura infantil em turmas da educação infantil.

As bases legais vigentes na atualidade demonstram a importância da literatura para a expressão da arte, o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, isso rompe com a ideia de uma literatura para uso exclusivamente pedagógico, e inspira o trabalho com literatura pelo prazer em viver, e expressar textos escritos de maneira artística e/ou poética.

Compreender para que serve a literatura na infância, e quais as habilidades e competências possíveis de serem trabalhadas a partir dela, é fundamental para o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica na educação infantil.

No próximo capítulo abordaremos como a inserção da literatura específica para crianças, na educação infantil, passou por um longo processo histórico de mudanças de perspectivas, o qual persiste até os dias atuais.

A abordagem das características da infância inseridas no contexto literário é importante para a construção de projetos políticos pedagógicos, programas educacionais e políticas públicas que favoreçam as práticas de leitura na educação infantil.

Evidencia-se, portanto, que o trabalho com a literatura infantil auxilia os educadores e cientistas da educação a refletir sobre o ato de ensinar e aprender, e não apenas a uma demanda do contexto de sala de aula, unicamente.

4 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Há um consenso entre os cientistas da educação de que a literatura infantil favorece o aprendizado e se configura como uma importante ferramenta para a estimulação das capacidades de leitura e escrita da criança, dentro do ambiente escolar.

Defende-se também a ideia de que o contato com diferentes gêneros textuais em diferentes contextos da vida das crianças torna a assimilação da leitura e da escrita um processo mais simples e facilitado.

A leitura é entendida por Silva (2015) como um elemento fundamental para a apropriação de práticas sociais letradas. Nesse sentido, as narrativas realizadas de modo compartilhado com as crianças auxiliam o processo de alfabetização e letramento, pela imersão da criança em um ambiente rico em elementos de leitura. Através da experimentação com práticas de leitura dentro do seu cotidiano, as crianças podem interagir com outras crianças e com os adultos.

Para Vygotsky (2009) o desenvolvimento da criança e os processos de aprendizagem que envolvem a aquisição da linguagem, tanto oral quanto escrita, tem uma relação direta com as interações sociais as quais essa criança é exposta no seu cotidiano.

Para Ferreira (1987) se os estímulos recebidos pela criança consideram as práticas de leitura e escrita como integrantes da atividade diária no cotidiano dela, o desenvolvimento cognitivo acontecerá naturalmente. Esse aprendizado será mais significativo e a criança compreenderá as relações existentes entre as necessidades comunicativas que envolvem o uso da leitura e da escrita em seu cotidiano e, conseqüentemente, terá mais familiaridade com a leitura e a escrita do que crianças que não possuem contato com esses estímulos.

O trabalho com a literatura infantil é uma possibilidade ímpar para desenvolver nas crianças habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento humano, profissional e cidadão.

A literatura infantil promove, ao mesmo tempo, a capacidade da criança refletir sobre a leitura e a escrita, o exercício da imaginação, a abstração de conceitos científicos e a interação social.

Nesse contexto o papel da literatura na educação infantil ultrapassa a questão curricular e ganha uma conotação interdisciplinar, na qual todos os professores podem

e devem inserir como ferramenta pedagógica para o ensino, viabilizando a aprendizagem significativa.

A literatura infantil promove uma aprendizagem significativa, mas, para além disso, ela promove uma aprendizagem transformativa, pois a medida em que o trabalho pedagógico com a literatura infantil é realizado de modo assertivo, a criança começa a desenvolver o gosto e o hábito de leitura.

Para isso é necessário pensar sobre as estratégias didático-pedagógicas utilizadas para trabalhar a literatura na educação infantil, pois essa prática deve ser contextualizada com a realidade das crianças.

A organização do trabalho pedagógico pensada para as crianças pequenas deve fugir das concepções conteudistas de educação, na qual os textos são utilizados meramente como suportes com uma finalidade específica de trabalhar os conteúdos.

Não queremos dizer que eles não podem servir como suporte para outras finalidades, e sim que essa estratégia na educação infantil pode acabar minando a alegria das crianças em entrarem em contato com a leitura.

Em consonância ao pensamento de Silva (2015) defendem a ideia de que práticas de leitura devem estar alicerçadas no objetivo de estimular a leitura, tendo em vista que crianças que desenvolvem o hábito de ler se tornam adultos leitores e cidadãos críticos, dentro do seu contexto social.

No processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a criança defronta-se com um mundo cheio de atrações (letras, palavras, frases, textos, histórias) e se engaja neste universo muito mais facilmente se puder participar integralmente dele, e se o processo for transformado num grande ato lúdico (participativo, prazeroso) esta é a proposta, que a criança aprende brincando e usando o vocabulário do seu dia a dia de forma a tornarem o aprendizado afetivo e agradável (MARAFIGO, 2012, p. 6)

A concepção de infância adotada ao longo deste trabalho foi construída com base no acúmulo de saberes históricos que a humanidade vem produzindo ao longo dos anos. Entendemos que as crianças são “sujeitos de direito”, e pessoas que são ativas em seus processos de aprendizagem.

Nesse sentido, a educação dessas crianças volta-se para uma perspectiva mais emancipatória, pois,

A infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela (MARAFIGO, 2012, p. 8).

Essa perspectiva mais conceitual da literatura infantil na educação de crianças pequenas está intimamente relacionada a perspectiva legal da educação infantil se torna uma ferramenta para a garantia desse direito social, que foi adquirido a partir de lutas e de organização de diferentes grupos e movimentos sociais.

O papel da instituição de ensino, especialmente na fase inicial da vida da criança é o de trazer para esses pequenos, e agora reconhecidos como cidadãos, um ambiente seguro, no qual eles possam desenvolver suas habilidades e competências para a vida, no presente, e para as futuras atribuições sociais que lhes serão necessárias, como o trabalho, o voto, as relações de consumo, etc.

A educação infantil é uma conquista social que garante as crianças o acesso aos mecanismos que tornam uma pessoa plenamente cidadã, entre eles a aquisição da habilidade de leitura, escrita e interpretação crítica do mundo.

A Educação Infantil baseada nesses pilares conceituais e legais funciona como prática da liberdade. As pessoas que gerenciam o país não podem tornar a educação uma ferramenta que atenda aos interesses do mercado de consumo, e sim possibilitar que as pessoas construam seu futuro a partir da garantia dos seus direitos humanos mais fundamentais (FREIRE, 1983).

De acordo com o RCNEI (1998) a educação infantil precisa contemplar os elementos característicos da infância e respeitar cada etapa do desenvolvimento infantil.

Além disso, o trabalho pedagógico deve priorizar a contextualização dos conteúdos trabalhados às realidades socioculturais de cada comunidade escolar.

A respeito disso Marafigo (2012, p. 6) afirma que “A criança através da literatura é desafiada como ser humano a expressar seus pensamentos e opiniões, através da linguagem.

O RCNEI (1998) segue essa mesma concepção educacional e recomenda que o trabalho pedagógico na educação infantil viabilize a inserção das crianças ao contato com o mundo letrado, e que seja feito um trabalho colaborativo e participativo

com os pais, para que esses ambientes de letramento sejam criados dentro do espaço familiar.

Com isso será possível explorar ao máximo as capacidades cognitivas das crianças para que vivenciem e experimentem práticas de leitura e escrita no ambiente escolar e fora dele.

Para que essas capacidades sejam estimuladas e os resultados obtidos em termos de aprendizagem, o trabalho pedagógico deve estar em consonância com essas recomendações e as ações educativas realizadas de modo participativo por toda a comunidade escolar, incluindo as famílias.

O RCNEI (1998) recomenda também que o brincar faça parte do projeto pedagógico que subsidiam as aulas, pois essa especificidade da infância garante uma série de aprendizagens e experiências para as crianças.

É importante frisar que a literatura, na educação infantil, se inicia com o ato de brincar, no qual as crianças “confundem” o livro com um brinquedo e as atividades de leitura como brincadeiras. Nesses processos de inserção da criança no mundo da leitura elas começam a compreender as relações entre a leitura, a escrita e suas respectivas funções sociais.

Como já foi mencionado anteriormente, a construção de uma identidade leitora na infância é fundamental para o bom desenvolvimento de todo o processo de escolarização e de atuação social dos sujeitos.

Nesse contexto, analisaremos a seguir algumas práticas de mediação pedagógica com a utilização da literatura, em diferentes contextos, realidades socioculturais e objetivos, para que possamos compreender a importância da literatura infantil para esta etapa da educação das crianças.

5 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nesta parte do trabalho apresentaremos os resultados da pesquisa a partir da coleta de dados realizada durante a pesquisa bibliográfica.

Como resultado final da pesquisa, foram escolhidos 7 trabalhos acadêmicos, baseados na metodologia adotada por seus autores (as) e também pela afinidade com nosso objeto de estudo, e objetivos norteadores. Os referidos trabalhos tiveram como eixo temático as contribuições da literatura infantil para a formação leitora de crianças a partir da educação infantil, seja na perspectiva didática, histórica, ou metodológica da utilização da literatura na educação infantil.

Escolhemos alguns dos principais autores (as) consultados para a composição de quadros temáticos com a intenção de facilitar a compreensão acerca dos dados coletados.

Com isso, analisaremos estes dados com base no referencial teórico adotado no intuito de atender aos objetivos, geral e específicos, elencados para analisar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e para o incentivo à leitura.

Quadro 1 – Conhecendo as metodologias adotadas pelos(as) autores(as)

Autor (a)	Metodologia adotada
Costa (2016)	Relato de atividades práticas realizadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) – Artigo Científico.
Claro (2011)	Relato de atividades práticas desenvolvidas em Escola de Educação infantil no Rio Grande do Sul (RS) – Artigo Científico.
Scheffer (2010)	Relato de experiência vivenciada no Estágio Curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio grande do Sul – TCC.
Severo (2015)	Observações <i>in locus</i> (pesquisa de campo) – TCC.
Gracioli (2013)	Pesquisa documental e análise de conteúdo de livros literários – Dissertação.
Marafigo (2012)	Pesquisa qualitativa com base em questionário aplicado junto a professoras e crianças da educação infantil – TCC
Castro e Winkeler (2011)	Relato de experiência como professora de Educação infantil - Pós-graduação.

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2019.

E escolha dos autores (as) para a composição dos quadros temáticos tiveram como base a metodologia das pesquisas realizadas, na qual priorizou-se a análise de experiências práticas com a literatura na educação infantil, assim como uma análise histórica de obras de literatura infantil.

Na elaboração dos quadros temos uma visualização sistematizada acerca das concepções educacionais que os autores (as) assumem e suas contribuições para o olhar que direcionamos para este objeto de estudo.

No quadro 2 observa-se a construção histórica da literatura como integrante da proposta pedagógica para a infância, desde o século XVII até os dias atuais, de acordo com os autores (as) selecionados durante nossa pesquisa bibliográfica.

Quadro 2 – Destacando os principais aspectos históricos relacionados a inserção da literatura na Educação infantil

Autor (a)	Principais Aspectos Históricos destacados:
Costa (2016)	A partir do séc. XVII a percepção dos estudiosos europeus sofre uma alteração acerca da necessidade de uma literatura própria para o público infantil. Na Europa séc. XVII surge, as primeiras obras de literatura para crianças. A criança passa a ser considerada o maior beneficiário do núcleo familiar. No séc. XIX surgem às primeiras obras literárias para crianças no Brasil, de forma precarizada, ou seja, apenas reproduzindo versões europeias de literatura infantil. Existe ainda a carência de contextualização nas produções didáticas de literatura infantil, no Brasil.
Claro (2011)	Mudança no conceito de infância que resultou na elaboração de textos adaptados para o contexto infantil, para que se atraísse o desejo das crianças em imaginarem-se nas histórias
Scheffer (2010)	A busca pelo conhecimento é a principal motivação para a o interesse humano pela literatura. Na infância é atrelada a literatura o elo de ligação das crianças com o mundo real e o imaginário
Severo (2015)	“Atualmente vivemos num mundo repleto de tecnologias no qual as crianças passam muito tempo na frente de televisores, celulares, tablets ou computadores. Tudo e todos estão conectados virtualmente. Acredito que esse modo de interação afasta as pessoas do convívio social face a face e, muitas vezes, dificulta que compartilhem de modo mais profundo suas leituras, embora gerem outras experiências de leitura e diálogos. Talvez por isso, o livro físico e outros suportes de textos são menos acessados por alguns leitores que buscam informações mais condensadas. Em razão disso, quando pensamos a formação do leitor infantil em espaço e tempo específico, lembramos de duas

	instituições responsáveis: a família e a escola, que podem produzir experiências importantes que começam com o ato de ouvir histórias, comentar livros lidos, recontar histórias que leu e gostou, enfim criar relacionamentos” (p. 4)
Gracioli (2013)	“O período representativo da Primeira República (1889-1930) significou para o Brasil o esforço de construção de uma ideia de nação e de uma identidade nacional, até então bastante difusos para o brasileiro. Por meio dos livros, didáticos ou não, e por meio de uma cultura escolar nascente, estas ideias passaram a povoar o imaginário popular do estudante e do cidadão brasileiros, fixando símbolos e princípios para a sustentação de um território genuinamente nacional.” (p. 8) Montero Lobato foi o autor que trouxe a escrita de uma literatura brasileira partindo das especificidades locais, se desvinculando das meras traduções de obras europeias que eram oferecidas as crianças brasileiras com o início da utilização da literatura na educação infantil, o que significou enorme avanço para a época.
Marafigo (2012)	“A literatura infantil é um pressuposto fundamental é algo importantíssimo para o desenvolvimento da linguagem oral precede e fundamenta o da linguagem escrita. Com isso é necessário que o professor oriente a criança, na organização do pensamento como base para toda e qualquer aprendizagem, pois a literatura torna-se recurso didático de grande aplicação e valor no processo ensino-aprendizagem e é um importante motivador para formar futuros leitores.” (p. 4)
Castro e Winkeler (2011)	“Diante da realidade de nossos tempos, com o bombardeio de informações, a criança precisa de conhecimento para que seu desenvolvimento na leitura ocorra de forma eficiente. Para tanto percebemos que o educador deve promover a brincadeira e um ambiente livre de todos os estereótipos. Existe o direito a identidade e respeitar o ser livre no espaço educativo. Respeitar o diferente e o diverso contribui para a formação cultural e o olhar sobre o ambiente, o objeto e o indivíduo” (p. 14033)

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2019.

Embora as pesquisas desenvolvidas pelos(as) autores(as) supracitados não tenham tido objetivos que enfocassem na historicidade da inserção da literatura específica para crianças, na educação infantil, consideramos importante identificar essas questões nos textos e verificar em que medida elas vão sendo construídas por eles com base na sua experiência prática e fundamentação teórica adotada.

O que podemos inferir é que esse aspecto está intimamente ligado a construção conceitual da literatura infantil no currículo e nos parâmetros que regem a educação infantil, tanto no contexto nacional, como internacional.

A partir do olhar dos(as) autores(as) para os dados históricos selecionados, foi possível identificar como os aspectos sociais que envolvem o conceito de infância estiveram intimamente ligados ao modo pelo qual a literatura infantil foi utilizada na educação das crianças na prática dos educadores.

Diante disso, podemos refletir também sobre o papel da família para a inserção da criança no mundo da leitura, e a importância desse estímulo desde a tenra idade. No entanto, destaca-se que o contexto familiar de muitas crianças no Brasil não é favorável a aquisição do hábito de leitura, tanto por questões econômicas, de acesso a literatura, ou ainda por questões de situação de analfabetismo que atinge muitos pais, mães e/ou responsáveis pela criança. Nesse caso o papel da instituição de ensino se torna ainda mais importante para o incentivo à leitura e a criação de hábitos de leitura pelas crianças.

Fonsceca (2015) reitera a importância da leitura como instrumento de estimulação do prazer da criança em atividades “letradoras”. Esses momentos de contação de histórias ou leituras deleite, no âmbito familiar, favorecem o aprendizado no contexto da educação formal, e ainda favorecem o fortalecimento de vínculos afetivos com os familiares que porventura venham a desenvolver este hábito junto a criança.

Esses vínculos afetivos, quando transpostos para o ambiente educacional, fazem com que a memória afetiva da criança seja ativada e o prazer seja uma realidade durante as práticas de leitura na escola.

É importante destacar que Freire (1996), um dos principais autores adotados no referencial teórico desta obra, defende uma educação que esteja voltada para a construção de identidades individuais e coletivas que sejam construídas de maneira autônoma e criativa.

Desse modo, inferimos que a leitura da palavra escrita num contexto literário fornece para as crianças em desenvolvimento um ambiente extremamente favorável ao desenvolvimento da autonomia necessária para um aprendizado crítico e emancipador.

Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire também defende a educação como um ato político, dessa forma as maneiras pelas quais se inserem legalmente a literatura na educação infantil é o resultado das sínteses entre os objetivos educacionais do Estado, no sistema político baseado no capitalismo, com a

luta dos movimentos sociais pela garantia da educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todas as pessoas.

Nesse contexto, instala-se a contradição entre as finalidades da educação baseadas pelos diferentes marcadores sociais, uma vez que no sistema capitalista, em sua vertente mais perversa, toda a lógica de estruturação social se pauta nos lucros e na exploração da força de trabalho da maior parte da população, e nesse contexto a educação passa a se tornar moeda de troca para garantia da perpetuação dos privilégios da classe exploradora do país.

O aspecto contraditório evidencia-se com o não exercício do que garante a carta magna brasileira, que rege que nenhuma pessoa deve ser eximida do direito a educação.

Nesse contexto de avanço resultante de lutas populares, a educação passa a ser compreendida como um direito público subjetivo, e as crianças sujeitos de direito.

Portanto, a oferta de modo a estabelecer condições justas de acesso aos direitos sociais, o que não se efetiva por causa da lógica perversa de gerir a coisa pública, que se baseia na geração de lucros a qualquer custo, em detrimento da equidade de oportunidades.

Nesse sentido, uma análise legal acerca das garantias jurídicas que levam a literatura infantil a ser uma realidade na educação infantil é fundamental para compreendermos o processo de construção da identidade leitora das crianças nos diferentes tempos e espaços sociais.

Analisando especificamente os aspectos legais destacados pelos(as) autores(as) selecionados(as), elaborou-se o seguinte quadro:

Quadro 3 – Pontuando os marcos legais para a inserção da literatura na educação infantil

Autor (a)	Principais Aspectos Legais destacados:
Costa (2016)	“Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), traz algumas orientações para o trabalho com texto literário na escola.” (p. 24)
Claro (2011)	Destaca a importância da construção de projetos político-pedagógicos condizentes com o que se determina para a educação infantil.

Scheffer (2010)	“A Educação Infantil e sua concepção começou a ganhar importância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que considerou esta etapa do ensino parte da Educação Básica” (p. 15) “A resolução nº 246, de 02 de junho de 1999, estabelece normas para a oferta da Educação Infantil determinando que cada instituição deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria escola com a participação dos educadores, devendo explicitar o conceito da criança em desenvolvimento no contexto social em que está inserida (Art.6º)” (p. 16) “Para auxiliar o trabalho na Educação Infantil, bem como a organização do trabalho pedagógico desta etapa da educação, têm-se em mãos um documento denominado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que traz metas e objetivos para serem desenvolvidas em cada faixa etária” (p. 16)
Severo (2015)	“a organização curricular para infância, segundo as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, faz referência e [...] orientam, de modo geral, sobre a importância de se garantir no currículo da Educação Infantil experiências relativas à linguagem verbal. Definem também, de forma mais específica, no seu art. 9º, inciso 111, que devem ser possibilitadas às crianças "experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, CNE/CEB, 2009 apud SEVERO, 2015, p. 7)
Gracioli (2013)	O autor faz um detalhamento histórico sobre a construção do pensamento geográfico a partir da literatura na análise de uma obra literária, portanto, da ênfase aos períodos históricos e grandes acontecimentos que trazem modificações a este pensamento, porém não explicita especificamente nenhum aspecto legal acerca da literatura infantil.
Marafigo (2012)	A autora enfatiza que a falta de qualidade no trabalho com a literatura infantil contribui para agravar a situação de analfabetismo que acomete 16 milhões de pessoas no Brasil, segundo o MEC (2012).
Castro e Winkeler (2011)	Necessidade de inserção da literatura no projeto político pedagógico das escolas.
Ramos (2006)	Aspectos legais apontados como significativos para a inserção da literatura na educação infantil: Promulgação da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT, 1943), que garantia às mulheres trabalhadoras local para abrigo dos seus filhos no horário de trabalho, passando a se tornar obrigatória a existência das creches para atender esse público; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996); Elaboração do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI, 1998). Ao longo dos anos o direito das crianças a educação vem sendo construído e reconhecido nos documentos legais, como eixo fundamental para a construção da cidadania (Constituição federal de 1998); Estatuto

	da criança e do adolescente (ECA, 1990); Financiamento da Educação Infantil (FUNDEF 1998 – 2006 e FUNDEB, 2006).
--	--

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2019.

Ao longo dos dados apresentados destacamos a importância conferida a legislação no sentido de nortear as práticas educacionais em todo país.

De acordo com o exposto no quadro, a Constituição Federal de 1988 foi o primeiro grande ganho legal para a educação. Mas o documento trata da educação de modo mais amplo, dando distribuições e desígnio de responsabilidade em sistema colaborativo entre entes federados.

Com a promulgação da LDBEN (1996), a educação infantil passa a ser legalmente discutida e ganha escopo no texto da lei como uma etapa importante no processo de desenvolvimento humano, cidadão e do futuro profissional das crianças.

Com os avanços em termos da educação enquanto ciência, instaura-se na sociedade, de um modo geral, debates e lutas populares pela garantia da educação para todas as pessoas, sem distinções.

Documentos como a LDBEN, o RCNEI e as DCNEI são elaborados para servirem de parâmetro para o campo específico da educação e da educação infantil, respectivamente.

Os(as) autores(as) selecionados durante a pesquisa, abordam alguns documentos extremamente relevantes para compreender como a literatura infantil tem um papel fundamental na construção e no desenvolvimento social, afetivo, psicológico, cognitivo e humano das crianças.

De acordo com o quadro 3 podemos inferir que a literatura infantil promove o aprendizado de modo lúdico, o que favorece o prazer e o envolvimento da criança nas atividades com leitura a partir da literatura infantil.

Com base nos documentos citados pelos(as) autores(as), a literatura infantil passa a ser enxergada, antes de mais nada, como uma expressão humana, que deve ser estimulada para fins de identificação com diferentes contextos e situações através da imaginação, e ainda estimular a capacidade de criação e recriação das coisas do cotidiano, como uma forma de estimular o aprendizado e o prazer pela leitura.

É consenso nos documentos legais apresentados, a finalidade pedagógica da literatura, no entanto o aspecto mais importante do desenvolvimento de atividades com literatura na educação infantil é estimular o prazer e o gosto pela leitura nas

crianças, pois dessa maneira a educação infantil contribui para a construção de uma sociedade que lê, não apenas a palavra escrita, mas as realidades que a entornam.

Ao longo deste trabalho foram “pinceladas” algumas ideias conceituais que demarcam o que vem a ser a educação infantil de acordo com os parâmetros históricos e legais supracitados.

Essas ideias inicialmente abordadas também foram refletidas nas práticas pedagógicas dos(as) autores(as) que aplicaram atividades em sala de aula com leitura para crianças, em diferentes fases do desenvolvimento.

O que se torna evidente é que o conceito de educação infantil sofreu algumas alterações ao longo dos anos e com isso algumas variações conceituais podem ser identificadas, principalmente no que se refere as mudanças sociais sobre o que se entende como infância.

No entanto, acreditamos que essas diferenças no conceito de infância acabam se complementando e sucessivamente se modificando de diferentes maneiras, chegando ao que se compreende, atualmente, por educação infantil.

Acerca dessa temática e da falta do fechamento de um conceito único do que vem a ser a educação infantil, decidimos apresentar a perspectiva teórico-prática adotada pelos(as) autores(as) selecionados(as) para a pesquisa bibliográfica, para traçar alguns pontos conceituais que podem nos ajudar a compreender o que é a educação infantil.

Para facilitar a visualização desses elementos conceituais identificados realizamos a elaboração do seguinte quadro:

Quadro 4 – Conceitos de Educação Infantil

Autor (a)	Conceito de Educação Infantil:
Costa (2016)	O conceito de educação infantil baseia-se no RCNEI (1998), no qual a autora enfatiza a orientação para o trabalho com literatura, infantil.
Claro (2011)	Fase pré-escolar extremamente importante para estimulação das crianças a leitura.
Scheffer (2010)	“Atendimento institucional à criança pequena” (p. 15) “Espaço educativo que a criança se movimenta, onde elabora a construção de seu conhecimento e fortalece atitudes de independência e socialização” (p. 16).

Severo (2015)	Etapa da educação básica importante para o processo de aquisição da leitura e da escrita através de ambiente e agentes letradores. Proposta curricular baseada na “construção de aprendizagens mediante experiências entre todos aqueles que estão inseridos na escola, possibilitando a formação de sujeitos autônomos, criativos, pesquisadores e curiosos em relação à cultura e conhecimentos relacionados à sua vida. (p. 6).
Gracioli (2013)	Fase da vida com maior motivação e habilidade para a experimentação
Marafigo (2012)	Etapa da educação que demanda investimentos em políticas públicas, por ser a mola propulsora para a aquisição da cidadania plena.
Castro e Winkeler (2011)	Espaço em que se deve “preservar o direito ao brincar, esse momento é muito rico e significativo.” (p. 14033).

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2019.

A partir dos conceitos identificados nos trabalhos selecionados durante esta pesquisa bibliográfica, torna-se evidente a fundamentação adotada pelos(as) autores(as) que estão, explícita e implicitamente, fazendo referência aos aspectos legais da educação infantil.

Nota-se que os aspectos destacados no quadro estão intimamente ligados ao que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, p. 12), na qual a conceituação de educação infantil, é compreendida como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Muito embora não enfatizem prioritariamente citações das DCNEI (2010), numa perspectiva mais teórica, os referidos autores acabam mencionando pontos importantes que nos ajudam a formular uma visão mais abrangente do conceito de educação infantil, para que ela serve, e como ela pode ser melhor trabalhada com as crianças para que se atinja suas finalidades legais.

Os princípios que regem as DCNEI (2010) são fundamentados em eixos de trabalho pedagógico que envolvem a interação e a brincadeira. Esses dois elementos

são apresentados no quadro temático acima e mostram a relação que a aplicação das atividades com leitura teve com o conceito legal da educação infantil.

Essas duas características norteadoras das práticas docentes são centrais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, socioemocionais e sociais que se espera atingir com as crianças. Nesse contexto, a literatura se apresenta como uma maneira de desenvolver tais habilidades de modo a utilizar essas ferramentas, uma vez que são características intrínsecas à própria literatura, especificamente a infantil.

O conceito de educação infantil abrange dois aspectos, que por muito tempo foram compreendidos como dicotômicos, e por esta razão passíveis de muitas discussões no campo da educação, que se trata da relação entre o educar e o cuidar.

Como já foi mencionado anteriormente, por muito tempo atribuiu-se a educação infantil a função de cuidados com as crianças, no entanto a legislação atual apresenta a superação dessa dicotomia entre o educar e o cuidar de modo convergente, ou seja, o aspecto educativo não exclui o aspecto de cuidados necessários às crianças, considerando sua faixa etária e de desenvolvimento cognitivo.

Isso nos dá subsídios para relacionarmos práticas educativas que sejam além de tudo integrativas e estimuladoras de autonomia da criança nos cuidados consigo mesmas, com o próprio corpo e com o meio ambiente.

Desse modo, a literatura, além de ser uma importante aliada nesse processo de aquisição de habilidades leitoras da criança, também é fundamental para construir com as crianças conceitos e desenvolver habilidades sociais necessárias a sua vida cotidiana, através do aspecto artístico da literatura infantil, trabalhada de diferentes maneiras e com diferentes recursos.

Interessante destacar que as experiências dos(as) autores(as) selecionados(as) durante esta pesquisa se configuram como atividades alicerçadas nesse fundamento, e proporcionam as crianças o prazer em conviver com a magia da literatura, com a utilização de diferentes objetos, formas de execução e apreciação da prática da leitura com seus pares.

Para falar do conceito de educação infantil precisamos voltar ao conceito de educação, em termos mais amplos. A educação não pode ser enxergada como um mero processo de escolarização, mas do desenvolvimento pessoal, cidadão, profissional e humano de cada sujeito, para isso as habilidades a serem desenvolvidas envolvem muito mais elementos do que as letras, números e conceitos científicos diluídos que a literatura pode conter.

A educação infantil, pensando nesse contexto mais amplo, pode ser entendida como uma fase de inserção da criança num contexto de experimentações sociais a partir das interações, na qual será possível trabalhar aspectos da formação escolar, porém não apenas eles.

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade da inserção de uma literatura que seja prazerosa para as crianças, e que sejam pensadas pedagogicamente a partir de um currículo que faça sentido do ponto de vista do conteúdo a se trabalhar, mas principalmente dos elementos fundamentais que devem estruturar a formação humana desses pequenos e já cidadãos.

Para refletirmos sobre as formas de inserir essa literatura no contexto escolar da educação infantil faz-se necessário entender como as experiências analisadas apresentam a fundamentação teórica de sua prática a partir dos conceitos trabalhados em sala de aula junto as crianças, para isso, elaboramos o seguinte quadro:

Quadro 5 – Conceitos de literatura infantil

Autor (a)	Conceito de literatura infantil:
Costa (2016)	“A literatura infantil tem por principal finalidade encantar a criança, é a união do entretenimento e a instrução ao prazer da leitura, ela veio para educar a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e das imagens, levando a criança a desenvolver as suas capacidades de emoção, admiração, compreensão do ser humano e do mundo, entendimento dos problemas alheios e dos seus próprios, enriquecendo principalmente as suas experiências escolares, cidadãs e pessoais (SOUZA, MUNIZ; FORGIARINI, s/d, p. 3 apud COSTA, 2016, p. 26).
Claro (2011)	“[...] não existe uma literatura infantil específica para as crianças e, nem um único conceito sobre esta, o que existe é uma literatura feita para os adultos que, com o tempo foi se adaptando para as mesmas; como bem coloca Coelho (1991, p. 35) “certas obras que foram famosas como literatura para adultos, com o tempo e através de um misterioso processo de adaptação, acabaram se transformando em entretenimento para as crianças”. [...] Por isso, acredita-se que o adulto deve levar mais em conta a criança quando se trata de produzir escritos para a mesma, a fim de que suas produções sejam mais atrativas e adequadas ao público infantil. Além do mais, o autor coloca que faz muito tempo que se vem estudando e discutindo sobre o que é literatura. O que a define? O que faz parte dela, os seus componentes? Mas, as definições não são fixas, nem definitivas. Como bem nos diz Lajolo (1986, p. 25): “Não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura”. A partir disso, percebe-se que a literatura não tem uma

	definição fechada do que seja o seu conceito; o que se tem são várias sugestões, respostas que não podem ser descartadas e, não se pode dar como verdade apenas uma delas, pois vai depender de cada um tal definição. Vale destacar que a literatura infantil não é apenas a arte da leitura, mas, entram demais itens que a agregam.” (p. 4).
Scheffer (2010)	“A literatura e, mais especificamente, a contação de histórias, exerce grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. (p. 7). “A literatura infantil no seu contexto histórico revela que o interesse do ser humano em ouvir e contar histórias é caracterizado pela busca do conhecimento. É através das histórias que a criança irá ter contato com a literatura infantil, sendo esta a ligação entre o mundo real e o mundo imaginário.” (p. 9). “Cabe ao professor disponibilizar experiências de leitura para que a criança reflita continuamente sobre as coisas que a cercam, a fim de ampliar sua leitura da palavra e do mundo. (p. 10). A literatura infantil é considerada uma “arte verbal, cujo meio de expressão é a palavra” (p. 12). “A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. É uma linguagem específica e difícil de ser definida com exatidão, uma vez que cada época compreendeu e produziu a literatura a seu modo” (p. 12). Apresenta-se, dessa forma o Caráter lúdico-mágico da literatura infantil.
Severo (2015)	“a literatura infantil está muito presente no ambiente, pois é um elemento que representa o mundo e a vida por meio das palavras, deixando criatividade, prazer e aprendizagem entrelaçados. As crianças têm livre acesso para pegar, manusear, brincar, ler e sugerir que a professora conte para a turma. Prática que promove o ato de ouvir história e possibilita sentir várias emoções e significando a forma de interpretação do mundo e dos sentimentos.” (p. 8).
Gracioli (2013)	“A reunião de imagens, a caracterização de personagens, a descrição de cenas, o desenrolar da trama; os modos de narrar, as escolhas de palavras e pontos de vista, as imagens de possíveis interlocutores; tudo isso faz parte desse trabalho, cujo produto final transcende o momento de criação, adquire uma existência autônoma, e escapa do domínio do criador, produzindo efeitos e afetos no próprio autor e naqueles que o recebem” (VIGOTSKI, 2009, p. 33 apud Gracioli, 2013, p. 103).

	Para o autor literatura infantil é uma “obra pedagógica, ao permitir que a narrativa persista entre aqueles que mais experienciam: as crianças. (p. 21). Para o autor a literatura infantil permite a apropriação da criança dos conceitos geográficos e as noções de espaços através da fantasia e da aventura presentes no ato de imaginar. As crianças são capazes de construir uma visão de mundo a partir da literatura. A literatura é considerada, também, uma expressão artística.
Marafigo (2012)	“A literatura é um subsidio no qual o leitor realiza trabalho de construção de conceitos a partir de objetivos e conhecimentos” (p.6). “A literatura infantil é constituída em sua essência, por pressupostos lúdicos, ou seja, relativo ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico” (p.6). “A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização” (p. 7). “Dizer que a literatura é catarse, ou elemento de purificação apenas, é reduzi-la a conceitos demais limitados” (p. 9).
Castro e Winkeler (2011)	A literatura infantil possibilita o contato com o mundo da escrita e proporcionam momentos em que as crianças elaboram imagens mentais para construir histórias.

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2019.

Conforme observa-se, o conceito de literatura infantil apresentado a partir da pesquisa é extremamente amplo, e abrange os diferentes aspectos da vida humana.

Alguns dos(as) autores(as) concordam que o caráter lúdico da literatura tem uma especificidade de conferir magia ao momento de leitura e, assim, desenvolver áreas e aspectos cognitivos que não conseguiriam ser alcançados com uma outra atividade mecânica de leitura que envolvesse o ato de codificar e decodificar sons e/ou imagens.

A literatura oferece um subsídio mental para as crianças que serve de suporte para a criação de hipóteses, construção de conhecimento e ainda na construção de resolução de problemas do seu cotidiano.

Nossa pretensão ao apresentar as reflexões feitas até aqui sobre o tema não é de trazer o fechamento do conceito de literatura infantil, mas ampliá-lo ainda mais e

tecer novos olhares para os aspectos que outros educadores já analisaram antes desta produção.

Instituir esse tipo de análise criteriosa é indispensável para o avanço do que desejamos para a educação infantil e poderá auxiliar a construção de novas políticas públicas que visem a sistematização e melhoramento do currículo para a educação infantil, sendo uma estratégia extremamente válida para fundamentar as perspectivas de educação que se apresentam como maiores potenciais para expandir o aprendizado das crianças nessa etapa tão importante do desenvolvimento humano.

Sistematizando os conceitos de literatura infantil contidos no quadro, podemos afirmar que literatura infantil é:

- Estratégia de sensibilização das crianças sobre temas relacionados ao seu cotidiano e a aproximação com os conteúdos de maneira contextualizada;
- Mecanismo de desenvolvimento psicossocial, afetivo e cognitivo das crianças;
- Adaptável ao tipo de público ao qual se destina e aos objetivos que se propõe a desenvolver nas crianças com diferentes faixas etárias;
- Atemporal, pois se utiliza do recurso da imaginação para permitir uma espécie de viagem no tempo, permitindo aplicação de conceitos e comparações relacionadas ao passado, ao presente e ao futuro;
- Momento de reflexão, criação e elaboração de conceitos que partem do abstrato (imaginação) para o concreto (recriação);
- Espaço propício para o contato com as letras (letramento);
- Ambiente que favorece a autonomia, o respeito, a solidariedade e a empatia por causas humanitárias e sociais;
- Expressão artística, que se utiliza de recursos verbais e não verbais para a comunicação e a interação;
- Promotora de interação e integração social;
- Eficaz na promoção do prazer pela leitura;
- Recurso que se utiliza para criação de espaços de experimentações sociais, afetivas e cognitivas das crianças;
- Favorável ao aprendizado significativo, pois utiliza de contextos imaginários para estabelecer relações com o mundo real.

Diante dos pontos destacados podemos ter as principais características da literatura infantil. A partir dessas características é possível defender a inserção cotidiana da literatura na educação infantil.

A partir do exposto, torna-se mais que claro o potencial de desenvolvimento das crianças como leitoras a através do contato com a literatura infantil trabalhada de maneira crítica, contextualizada e lúdica.

O desenvolvimento do hábito da leitura se dá de forma prazerosa e os resultados alcançados pelos(as) pesquisadores(as) que aplicaram as atividades com literatura junto as crianças foram extremamente satisfatórios.

Destacamos a experiência desenvolvida por Marafigo (2012) que teve como instrumento de coleta de dados entrevistas realizadas com as crianças, as quais demonstraram forte interesse pela leitura e ainda apontam para o aprendizado que as crianças demonstraram durante as atividades com literatura.

Isso remete ao que Gracioli (2013) aborda em seu trabalho, que analisa os conceitos específicos presentes nas obras literárias, a importância da escolha do livro por parte do professor e ainda o impacto dessa escolha na relação das crianças com a leitura e com as obras de literatura.

Existem obras de qualidade questionáveis quanto a presença de conceitos importantes, qualidade de recursos ilustrativos, e até mesmo de ortografia. Faz-se necessário, portanto, um conhecimento profundo do professor sobre o que é necessário em uma obra literária para que seja inserida com qualidade na educação infantil. Entre os elementos importantes a se observar para escolha de uma obra literária para a educação infantil estão os conceitos presentes na obra, se estão de acordo com os pretendidos para a infância nas diferentes faixas etárias. O livro adota uma narrativa preconceituosa? Traz elementos de valorização das identidades culturais? Quebram algum conceito científico, geográfico, histórico etc.? Possui erros ortográficos?

O que se torna claro é que para que o profissional da educação infantil consiga estimular com sucesso o prazer pela leitura ele precisa, antes de tudo, ser um leitor.

Realizar leitura prévia dos materiais que utilizaram na sala de referência e verificar as possíveis lacunas existentes para quando adotar um material que não esteja condizente em algum campo conceitual e trabalhar essa criticidade nas crianças, para que possam refletir sobre esses conceitos e forma lúdica.

A pesquisa de Marafigo (2012) primou por essa análise e nos traz elementos que complementam os resultados analisados a partir das falas das próprias crianças.

Na medida que o resultado da análise do conteúdo do livro literário realizada por Gracioli (2013) indica a presença de conceitos teóricos implícitos nas histórias lidas, contadas, fantasiadas, as entrevistas de Marafigo (2013) com as crianças mostram a capacidade de apreensão desses conceitos por meio do trabalho com a literatura infantil.

Embora se trate de pesquisas distintas, quanto ao objeto de estudo e os objetivos, elas nos fornecem importantes elementos para pensarmos nesses conceitos de literatura infantil.

Para nosso estudo é imprescindível o cruzamento dos dados das diferentes pesquisas para verificar a relevância da inserção da literatura infantil na educação infantil.

A partir desses dados coletados e analisados percebemos que, no que se refere ao desenvolvimento de habilidades leitoras, e a absorção de conceitos teóricos de maior complexidade, a literatura infantil oferece subsídios necessários para tornar esses conceitos mais duros compreensíveis as crianças dentro do que se espera em cada faixa etária. Isso torna-se possível através dos recursos lúdicos e imaginários do trabalho pedagógico com literatura infantil.

Soares (2012) aborda a importância da contextualização para a apreensão de conceitos sobre a língua escrita. Compreendemos que essa transposição entre o imaginário e o real pode servir para a apreensão de outros conhecimentos, como conceitos matemáticos, geográficos, científicos, históricos etc.

Com isso, o processo de aprendizagem que se dá antes, durante e depois do trabalho com literatura infantil viabiliza essa contextualização e posterior transposição de conceitos pelas crianças.

Desse modo, todo o trabalho pedagógico com enfoque em diferentes áreas do conhecimento se torna mais significativo, viabilizando as mudanças de comportamento com relação aos conteúdos trabalhados durante as atividades de leitura.

Ou seja, o contato com os conteúdos de modo lúdico dentro de um contexto imaginário, dá subsídios a criança para aplicar aqueles conhecimentos em atividades do seu dia a dia.

Para que essas características da literatura infantil sejam amplamente exploradas e aproveitadas pelos(as) professores(as), é imprescindível que o trabalho pedagógico com uso da literatura infantil se fundamente no que se espera das crianças antes, durante e após as atividades de leitura.

Para compreender como é feito esse trabalho com leitura na escola e de que maneira os profissionais da educação infantil têm explorado esse conceito em seu cotidiano de trabalho, elaboramos o seguinte quadro:

Quadro 6 – O trabalho com leitura na Educação infantil

Autor (a)	Como é trabalhada a leitura na educação infantil?
Costa (2016)	“A literatura infantil na escola por vezes tem sido trabalhada de maneira pouco produtiva, em que se utiliza dos textos, fragmentos de textos e poemas para trabalhar em sala de aula conteúdos, gramática, ortografia, resolução de questões, sendo assim a literatura perde seu real sentido” (p. 25). É apresentado o Reconto de histórias como uma possibilidade de trabalho com literatura infantil.
Claro (2011)	A mediação de leitura acontece a partir de diferentes estratégias, são elas: Leitura Deleite, Narrativas, Declamação de Poemas, Teatros, Fantoques, Dedoches, Palitoches, Leitura participativa, Afetividade no ato de contar histórias, Música, Expressões criativas/artísticas.
Scheffer (2010)	“É necessário que os pais valorizem a importância de ler histórias para seus filhos desde bem pequeninos. Contar histórias é uma arte e pode ser responsável pelo despertar das mais belas invenções e criações de texto. Quanto mais se lê para e com as crianças ou se oportuniza momento de leitura em sala de aula ou em casa, mais se estará favorecendo o desenvolvimento infantil, ou seja, estará auxiliando-as no seu crescimento cognitivo, afetivo e social” (p. 36). Nesse processo, o adulto leitor é o mediador/tutor do aluno leitor, e a leitura passa a ser integrante da rotina na educação infantil.
Severo (2015)	“a literatura infantil está muito presente no ambiente [escolar], pois é um elemento que representa o mundo e a vida por meio das palavras, deixando criatividade, prazer e aprendizagem entrelaçados. As crianças têm livre acesso para pegar, manusear, brincar, ler e sugerir que a professora conte para a turma. Prática que promove o ato de ouvir história e possibilita sentir várias emoções e significando a forma de interpretação do mundo e dos sentimentos.” (p. 8).

Gracioli (2013)	“Ao recuperarmos o diálogo que viemos mantendo com a defesa da literatura não como redentora, mas como contorno ao poder da língua, Barthes, na suposição da extinção de todas as disciplinas dos cânones do magistério, argumenta com a vital e necessária salvação da disciplina da literatura, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário” (p. 24).
Marafigo (2012)	“Para que a escola venha contribuir na formação de pessoas ativas, faz-se necessário que seja aplicada uma pedagogia que valorize a formação humana, propondo às crianças situações de aprendizagem nas quais elas possam se envolver de forma dinâmica e prazerosa. O educador deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre intimamente à tomada de consciência da situação atual real vivida pelo educando, proporcionando-lhes momentos de sistematização e associação, fazendo com que os recursos utilizados pelos alunos sejam próprios de suas vivências, dessa forma, a leitura e a escrita, que anteriormente, não lhes faziam sentido, passam a ter significado” (p. 9). “[...] mesmo com a presença maciça e diversificada de 10 leitura e escrita nas atividades que se realizam nas escolas, vivemos às voltas ainda vendo casos de analfabetismo, evasão e repetência escolar” (p.10). “A promoção da leitura nas escolas é de responsabilidade de todo corpo docente e não apenas de alguns professores específicos que receberam a responsabilidade de incentivar a leitura” (p. 11). “A leitura é uma ação fundamental, profilática geradora de independência emocional e cultural. Representa acesso e ascendência a posições na sociedade. Porque quem não sabe ler e escrever, mal sobrevive e capengamente fica à margem ou a mercê da sociedade” (p.12). “A leitura infantil é extremamente prodigiosa em suscitar a imaginação ao mundo das aventuras. Durante o período de desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada em busca do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a foliar os livros, despertar o desejo de ler a praticar com maior assiduidade à narrativa de histórias e a leitura oral” (p.13). A leitura é uma realidade interdisciplinar que, em muitas de suas manifestações está relacionada com outros modos de expressão que formam a bagagem comunicativa da criança desde seus primeiros anos, isto é, na Educação Infantil” (p. 4).
Castro e Winkeler (2011)	“Conforme Ferreiro (1987) para ensinar a ler precisamos aprender técnicas e desenvolver situações para compor o desenvolvimento da leitura.” (p. 3). “A leitura e escrita são práticas sociais. Sendo assim, a criança desenvolve a linguagem falada, lida e escrita pela interação

	com o meio social e também fazendo ligação com o que ela já sabe” (p. 3). “É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura. Nesse sentido pode-se dizer que a capacidade e a curiosidade pela leitura está intimamente ligada a motivação e aos modelos de leitor ao qual as crianças vão seguir” (p. 4). Os autores (as) apresentam como proposta pedagógica para a prática de leitura com crianças: • Participação nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava línguas etc; • Participação em situações em que as crianças leiam, ainda que não façam de maneira convencional; • Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário; • Observação e manuseio de materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos, previamente apresentado ao grupo; • Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento”. (Projeto Político Pedagógico, 2009, p. 67 <i>apud</i> Castro e Winkeler, 2011, p. 4). “a leitura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação” (p. 11). “o projeto “Contador de histórias”, consiste em uma caixinha com diferentes livros de histórias, selecionados de acordo com a idade e interesse dos alunos. O aluno escolherá o seu livro preferido dentre os que estão na caixinha, levará para casa para ler com os pais e fazer o registro sobre a história, que poderá ser através da escrita, de desenhos, montagem, colagem ou alguma outra forma criativa que ele preferir. Na sala de aula, o aluno poderá apresentar para os colegas o livro que leu” (p.3).
--	--

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2019.

Diante do conteúdo do quadro 6 podemos refletir sobre os diferentes métodos e estratégias de trabalho com a leitura na educação infantil.

A partir da observação do quadro obtivemos um panorama amplo de estratégias didático-metodológicas para o trabalho com a literatura infantil, a partir das experiências dos(as) autores(as) selecionados(as) durante esta pesquisa bibliográfica.

De certo modo, os elementos característicos da literatura infantil podem ser visualizados de modo prático na escolha das atividades propostas por cada profissional, durante a aplicação de suas atividades de leitura.

A partir do nosso olhar para esses dados podemos ter uma ampliação do conceito de leitura. No contexto da literatura infantil a leitura ganha conotações diferentes do simples ato de decodificar textos escritos.

Conforme os dados apresentados, a escola, muitas vezes, tem se utilizado de métodos de inserção de leitura no contexto escolar que são extremamente nocivos para a estimulação do prazer pela leitura. São atividades que contemplam o trabalho da leitura pelo conteúdo e não da leitura pela leitura, para deleite.

Nesse contexto, a leitura assume um papel que não é o que se espera para o trabalho a partir da literatura infantil, e ao invés de estimular a leitura, causa aversão.

A perspectiva de leitura inversa a utilizada erroneamente em algumas salas de aula da educação infantil é uma concepção de leitura crítica, que a compreende como um elemento ao qual se tem acesso e se produz, ao mesmo tempo.

A leitura do que está acontecendo durante uma encenação de história contada é também entendida como leitura, ainda que não haja a leitura da palavra, a compreensão de informações orais, imagéticas e corporais também podem ser entendidas como leitura.

Esse nível de compreensão e aplicação de atividades de leitura é construído na formação inicial e continuada dos(as) professores(as).

Já o trabalho com uma perspectiva de leitura crítica junto às crianças se dá a partir da intervenção do professor na estimulação das crianças a refletirem sobre tudo o que veem, ouvem e são capazes de ressignificar.

O papel pedagógico dos trabalhos com leitura na infância, são imprescindíveis para a relação das crianças com os textos escritos, se elas são e se tornarão leitores críticos, irão tomar como verdade o que foi escrito por alguém, ou se elas irão ter capacidade de refletir sobre o que foi escrito e trazer conexões com outros saberes a partir dessa leitura, questionando, se colocando e aplicando isso em seu cotidiano.

Essa diferença de postura na relação com a leitura está diretamente ligada a forma pela qual o profissional da educação infantil realiza o trabalho com a leitura.

Quando as crianças ao aprenderem a leitura da palavra escrita já dominam a capacidade de leitura de mundo apresentada por Freire (1996) ela tem facilidade de questionar e de propor reflexões sobre o tema discutido, numa perspectiva crítica.

Quando o inverso acontece, significa que em algum momento o trabalho com leitura se deu de modo bancário⁴, no qual a leitura foi subjugada ao conteúdo, e isso reverberou em uma relação problemática da criança com a leitura, pois o ato de ler passa a ser entendido como uma mera forma de aplicar conteúdos, o que não estabelece nenhuma relação de prazer da criança com a leitura.

Desse modo, a inclusão da literatura na educação infantil precisa ser realizada de modo assertivo e crítico, tornando a leitura um momento importante e prazeroso da aula, na qual as crianças podem experimentar, criar e imaginar de maneira livre.

Embora os conceitos teóricos sejam aprendidos durante esse trabalho eles não devem ser a finalidade maior dessa inserção, e sim o desenvolvimento das habilidades de leitura numa perspectiva ampla pelas crianças, considerando diferentes tipos de texto e leituras.

Para discutirmos sobre a inserção da literatura na educação infantil fizemos o seguinte questionamento aos textos dos(as) autores(as) selecionados(as) durante a pesquisa bibliográfica: como é incluída a literatura na organização do trabalho pedagógico para a educação infantil?

As respostas que obtivemos a partir das leituras dos relatos dos(as) autores (as) estão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 7– A Inclusão da Literatura na Educação infantil

Autor (a)	Como é incluída a literatura na organização do trabalho pedagógico para a educação infantil?
Costa	É apontada a necessidade da utilização de metodologias diferenciadas, que prendem o olhar do aluno. Para trabalhar a literatura com as crianças, valorizando o gosto e o prazer pela leitura é imprescindível incentivar suas expressões, opiniões, construção e reconstrução de ideias, tornando as aulas mais significativas para a turma.
Claro (2011)	O estabelecimento de uma rotina na educação infantil é essencial. Nesse sentido, elencam-se alguns elementos indispensáveis para o trabalho com literatura infantil, que são eles: acolhimento, orientação, rotina de leitura, planejamento específico para mediação de leitura, projetos de leitura, estímulo à interação das crianças.

⁴ Conceito apresentado por Freire (1996) que indica uma educação na qual o professor se acha detentor do conhecimento, e dessa forma se acha capaz de depositar conhecimento em seus alunos, fazendo uma alusão as relações que acontecem entre um cliente e um banco.

Scheffer (2010)	Para uma boa inserção da literatura infantil na atividade docente é necessária a seleção de textos adequados para cada faixa etária, espaço adequado para a contação de histórias, materiais de suporte e de manipulação adequados à faixa etária e a o desenvolvimento psicomotor da criança, escolha de linguagem apropriada, desvínculo com a infantilização das crianças para que não haja deformação na construção de noções de escritas a partir do contato com palavras equivocadas para o contexto de uso social.
Severo (2015)	“A literatura cria condições para formação de princípios despertando diferentes relações, sentimentos e visões de mundo” (p. 8). A contação de histórias torna possível a criação dessas condições.
Gracioli (2013)	“A reunião de imagens, a caracterização de personagens, a descrição de cenas, o desenrolar da trama; os modos de narrar, as escolhas de palavras e pontos de vista, as imagens de possíveis interlocutores; tudo isso faz parte desse trabalho, cujo produto final transcende o momento de criação, adquire uma existência autônoma, e escapa do domínio do criador, produzindo efeitos e afetos no próprio autor e naqueles que o recebem” (VIGOTSKI, 2009, p. 33 apud Gracioli, 2013, p. 103). “A literatura e também a ciência podem nos letrar, libertando-nos de muitas amarras que levam à imobilização social, ao nos apresentar diferentes modos de vida, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras. Nos textos literários e científicos, pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros” (GOULART, 2007, p. 24 apud GRACIOLI, 2013, p. 107). “[...] esta literatura que liberta não se engessa por ela mesma: para as crianças era preciso contar, sair-se aos limites da literatura que submete língua e linguagem mas que delas depende para se firmar, usar do artifício da oralidade e dar vida àquilo que ele próprio denominara de desliteraturização, a escapada da forma-padrão de pensar a infância, o conhecimento, os lugares, o espaço, um movimento novo na história brasileira, de importância não só literária, mas cultural, de modo mais abrangente.” (p.23). “a literatura [...] constitui-se em um olhar distinto daqueles que há mais tempo dedicam-se à análise da literatura e da música, críticos e pesquisadores das áreas de letras, música, ciências sociais e comunicação. A distinção inicia-se pela própria seleção das obras a serem analisadas” (p.24).

Marafigo (2012)	“A Literatura Infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa” (p. 4). “O prazer da literatura é antecedido pelo prazer da escrita, evoluindo para uma atitude de curiosidade leitora diante da vida. Por isso é importante procurar despertar o gosto pela leitura na criança desde a Educação Infantil, tornando se imprescindível potencializar uma criança ativa, curiosa para que vá construindo sua imagem do mundo em interação com a realidade, realidade com adultos e com seus companheiros” (p. 5). “Acredita-se que o desenvolvimento cognitivo e lúdico juntamente com a literatura pode ser trabalhada de forma concisa, podendo superar vários bloqueios já existentes, ou que aparecerão no percurso da vida escolar da criança” (p. 7). “A forma que cada profissional da educação se engajar validará o sucesso dos objetivos propostos na formação de leitores” (p. 11).
Castro e Winkeler (2011)	Instrumentos apresentados para o trabalho com literatura infantil: Cantinho da leitura, Contação de histórias, Utilização de livros “pop-up” ⁵ , Atividades com objetos manipulativos, entre outros.

FONTE: Quadro elaborado pela pesquisadora, 2019.

Com a exposição do quadro 7 podemos identificar a concepção crítica de leitura na qual os educadores fundamentam suas atividades.

As atividades são implementadas nas turmas de educação infantil com a utilização de recursos que tornam a atividade prazerosa e não possuem uma finalidade conteudista. Dessa forma, as crianças são capazes de se envolver com a leitura, imaginar e recriar as histórias.

Os recursos têm um papel fundamental na proposta da atividade e nos fornecem pistas sobre a postura educacional do educador frente a atividade que desenvolve.

⁵ Pop-up são livros que possuem ilustrações em 2d, ou 3d que garantem uma leitura muito prazerosa as crianças, pois, as imagens, cenários e personagens “saltam” do livro durante a leitura, o que gera na criança o interesse e a curiosidade de realizar a leitura, especialmente as menores de 4 anos de idade, pois ajuda a criança a desenvolver uma postura leitora, durante a manipulação dos livros.

Analisaremos pedagogicamente a finalidade de cada recurso apresentado pelos(as) autores(as) como meios de inclusão da literatura em sua prática pedagógica.

Costa (2016) apresenta uma metodologia participativa que envolve a criança na aula de maneira prazerosa. Trazer uma contextualização para tornar a leitura significativa para a criança é positivo por trazer elementos pessoais e conhecimentos já consolidados pela criança para o contexto da leitura, que podem ser colocadas durante essa interação promovida pela escolha de trabalho docente.

Já Claro (2011) apresenta uma metodologia de projetos na qual estabelece a leitura como integrante da rotina da educação infantil, ou seja, todos os dias orientado por um planejamento prévio o profissional da educação infantil opta por trabalhar temáticas específicas com as crianças para garantir que o tema da aula tenha relação com a escolha da leitura deleite do dia.

O estabelecimento de rotina na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento de habilidades leitoras nas crianças, assim como destaca-se a importância da inserção da criança no mundo da leitura no ambiente familiar, promover diariamente o contato com a leitura seguindo uma rotina torna a leitura um hábito das crianças.

Scheffer (2010) reforça a importância discutida na análise do quadro anterior sobre a importância da seleção do material literário para o trabalho de leitura com as crianças.

A partir da experiência supracitada são apresentados recursos como a contação de histórias através de recursos manipulativos que servem de base para que as crianças sejam estimuladas a desenvolver a reflexão sobre o que está sendo contado, uma vez que durante as primeiras fases do desenvolvimento da criança ela ainda não abstrai conceitos de forma oral. O suporte concreto facilita a compreensão do que está sendo dito e, assim, ela consegue entender os conceitos ainda que no campo das ideias, como é o esperado para a educação infantil.

Em consonância a este pensamento, Severo (2015) também apresenta a contação de história como um elemento importante para a inserção da literatura no trabalho pedagógico.

Além desses, um outro aspecto apontado por Scheffer (2010) acerca do trabalho com literatura infantil é a não infantilização das crianças, esse tema é objeto de discussões teóricas, que as limitações deste trabalho não permitiriam desenvolver

com profundidade, mas o importante é destacar que na educação infantil é comum vermos profissionais atuarem de modo a distorcerem palavras e conceitos da língua portuguesa para as crianças numa tentativa de “trazer essa linguagem para o mundo infantil”.

A partir da realização de atividades com literatura infantil pelos(as) educadores(as) selecionados durante esta pesquisa evidencia-se que é que a infantilização dificulta o processo de aquisição da linguagem escrita pela criança, pelo fato de que as construções sonoras das palavras são distorcidas para essa falsa contextualização acontecer.

O conceito de infantilização apresentado por Schefer (2010) se refere a prática de trocas de letras, acréscimo de diminutivos em excesso, entre outras ações equivocadas na linguagem dirigida ao público infantil. Na verdade, a relação do adulto com a criança deve ser horizontal, respeitando as fases do desenvolvimento infantil, mas reconhecendo a criança como sujeitos de direito, e que possuem plenas condições de desenvolver um diálogo com outras pessoas acerca do seu cotidiano e experiências.

Ou seja, a infantilização “é um processo que já vem sendo operado pelo discurso moderno quando coloca a criança no lugar de infante, inicialmente, via dispositivos disciplinares” (MOTA, 2014, p. 3). Esses dispositivos disciplinares ocorrem de forma clara nas relações sociais familiares e se estende à sala de aula, o que provoca uma série de malefícios ao desenvolvimento infantil, tanto nos aspectos psicológicos, como emocionais e, especialmente, no aprendizado dos saberes escolares, primeiro porque a criança se sente inferiorizada pelos adultos e acaba se reprimindo em criar, levantar hipóteses e errar.

Nesse contexto punitivo o erro passa a ser penalizado e a criança cada dia mais perde seu potencial criativo e sua capacidade de solucionar problemas por meio da tentativa/erro.

O que a infantilização faz é minar a capacidade criativa das crianças, enquanto professores(as) se sentem confortáveis em manter o “controle” sobre elas no que se refere ao comportamento em sala de aula, na falaciosa ideia de que crianças que não questionam as ações pedagógicas estão aprendendo através das respostas prontas que recebem, quando na verdade elas estão reproduzindo os conhecimentos e não os construindo de modo crítico.

Em segundo lugar “esse processo de infantilização por meio da instituição escolar moderna se dá com o exercício de poder conferido aos adultos, que está pautado numa relação de dependência das crianças em relação à população adulta” (MOTA, 2014, p. 5).

Isso vai de encontro com as perspectivas críticas de educação apontadas neste estudo que se fundamentam em teorias como a Pedagogia Freireana, que consideram a escolarização como o berço da autonomia das crianças, bem como o espaço em que será possível a elas a capacidade de construção do conhecimento. No entanto, esse processo de construção de conhecimento crítico e autonomia pode e deve ser reforçado na criança em outros espaços educativos, como por exemplo a família e a comunidade social.

Diante disso percebe-se que a ludicidade não pode e não deve estar associada a infantilização, pois a ludicidade faz parte do contexto de vida das crianças e também dos adultos, já a infantilização é uma forma do(a) professor(a) assumir uma postura de detentor do conhecimento, enquanto os estudantes são vistos como inferiores.

A defesa aqui apresentada é que a ludicidade esteja sempre presente no contexto da sala de referência da educação infantil, mas que a postura dos profissionais da educação seja uma perspectiva de relacionamento horizontal com as crianças, na qual elas sejam vistas como realmente são, dotadas de conhecimentos e saberes que são compartilhados e aprendidos por todos, inclusive pelo educador.

Assim como Schefer (2010), Severo (2015) defende a contação de história como ferramenta indicada para o trabalho com literatura na educação infantil.

Em consonância aos pensamentos dos autores supracitados, Castro e Winkler (2011) defendem a utilização de recursos didáticos manipulativos no processo de contação de histórias.

Na experiência realizada em suas turmas, os autores utilizaram um material relativamente novo, para a contação de histórias que são os livros didáticos com recursos em *pop-up*, que geram surpresa e apreciação das crianças no momento da leitura, fazendo com que sua atenção fique presa por mais tempo durante a leitura deleite.

Uma outra estratégia comum e eficaz para o trabalho com literatura apresentado por Castro e Winkler (2011) foi a construção de locais em sala de referência específicos para leitura, os chamados cantinhos. Neles é possível

manipular os livros de literatura comuns e os pop-up, cada criança individualmente, ou em grupo na contação de histórias.

Cada elemento abordado pelos(as) autores(as) em seus relatos de experiência demonstram a relevância dos procedimentos didáticos, metodológicos e da importância dos recursos lúdicos para o trabalho com literatura infantil.

Neste capítulo foi possível delinear as perspectivas teórico-práticas do trabalho com literatura na educação infantil. Os dados sugerem formas de pensar, agir e trabalhar com as crianças o estímulo à prática e ao hábito de leitura através da ludicidade e do prazer que a literatura infantil proporciona.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda a inserção da literatura infantil na educação infantil como uma forma de promover o prazer pela leitura e teve como objetivo geral analisar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e para o incentivo à leitura.

No decorrer deste trabalho foi possível identificar alguns elementos importantes para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas para a educação infantil, com a utilização da literatura infantil como instrumento potencializador do desenvolvimento de habilidades leitoras.

É importante reiterar o que foi exposto ao longo do trabalho, no que se refere ao conceito de literatura infantil, o qual, abrange diferentes aspectos e habilidades humanas.

A literatura específica para crianças apresenta um conceito amplo e aberto que a insere num contexto de importância para o desenvolvimento de diferentes áreas da vida humana.

Com o aprofundamento da visão dos(as) autores(as) acerca disso foi possível compreender a literatura infantil como uma expressão da arte, das emoções, das experiências e das interações infantis.

Além do mais, pudemos desconstruir os conceitos preestabelecidos pelo senso comum não restringindo a literatura infantil ao aspecto unicamente pedagógico do desenvolvimento da criança, mas compreender que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento de diferentes áreas intrínsecas aos seres humanos, como a cognitiva, a afetiva, a social, a psicológica, e até mesmo a motora, a partir dos diferentes recursos de trabalho com a mesma.

Com isso constata-se a importância da leitura para o estímulo dessas outras áreas do desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, a leitura trabalhada a partir da literatura infantil pode contribuir para as ações de identificar, compreender, criar e recriar diferentes tipos de informações, visuais, gestuais, sociais, associando-as a escrita, respeitando as fases de desenvolvimento de cada criança.

A partir dos conceitos discutidos ao longo deste trabalho, e dos achados desta pesquisa, evidencia-se que a hipótese inicial que norteou este estudo foi confirmada pelos dados.

Ao decidir estudar esse tema nos questionamos sobre como a literatura infantil podia contribuir para a formação leitora das crianças? Em que medida? Quais elementos da prática dos educadores seriam necessários para que essas habilidades pudessem ser estimuladas? Quais aspectos legais e históricos contribuem ou dificultam o trabalho com literatura na educação infantil?

De acordo com o que destacamos dos trabalhos selecionados, cada aspecto supracitado foi analisado a partir dos relatos e análises dos autores e autoras responsáveis pelos trabalhos com literatura nos diferentes contextos.

Como enfatizamos anteriormente, a inserção da literatura na educação infantil, por muito tempo, esteve atrelada ao desenvolvimento das capacidades de extração de conteúdo dos livros.

Geralmente essas atividades são voltadas meramente para a avaliação da capacidade da criança de reconhecer letras e aspectos do texto na sua forma escrita. Não é difícil de encontrar, nos dias atuais, educadores que trabalham a literatura nessa perspectiva conteudista.

Essa ideia ultrapassada de que a literatura serve apenas para se trabalhar conteúdos, foi rompida pelos(as) educadores(as) selecionados(as) nesta pesquisa, a partir desses relatos fomos apresentadas a diferentes maneiras de trabalhar com a literatura infantil com o objetivo de conferir prazer a criança no ato de ler.

Essas ações pressupuseram dos(as) educadores(as) conhecimentos legais, históricos, e metodológicos sobre a melhor forma de inserir a literatura infantil na educação infantil de modo a contemplar os diferentes aspectos a serem desenvolvidos.

Demonstrou-se com isso uma maneira muito mais eficaz de trabalhar a literatura, rompendo com a ideia de uma educação infantil voltada para a alfabetização precoce das crianças, sendo uma maneira de estimular nas crianças o prazer pela leitura e contribuir na formação leitora e humana delas.

Os resultados dos trabalhos selecionados, mostraram experiências pedagógicas com literatura na educação infantil que surtiram efeitos positivos para a formação leitora das crianças, levando em consideração as diferentes perspectivas de análises dos(as) autores(as), do ponto de vista das crianças, do ponto de vista dos educadores, do ponto de vista dos recursos literários e do ponto de vista legal.

Diante disso, foi possível concluir, neste momento da pesquisa, que as habilidades leitoras das crianças são amplamente desenvolvidas a partir da literatura

infantil, e também que essas habilidades leitoras servem como mola propulsora para o desenvolvimento de outras habilidades e competências humanas das crianças.

O aspecto interativo da inserção da literatura na educação infantil foi um dos pontos mais destacados pelos(as) autores(as) que relataram sua experiência, sendo fundamental para o desenvolvimento dessas habilidades.

Com isso, cabe ao profissional da educação infantil conhecer diferentes estilos de literatura infantil e selecionar esse material de acordo com o perfil cultural das suas crianças, promovendo espaços de reafirmação de identidades culturais e o conhecimento acerca das diferentes culturas.

Entendemos que o(a) educador(a) infantil deve ser capaz de escolher temáticas que atendam aos temas transversais elencados nas bases legais da educação infantil, uma vez que são necessários para gerar a reflexão e estimular a criticidade e a cidadania das crianças.

Uma outra competência necessária para o trabalho com literatura na educação infantil é a capacidade de criar e adaptar recursos didáticos para a utilização da literatura de modo prazeroso, lúdico, e tátil, uma vez que a experimentação e a manipulação devem estar presentes nas atividades a serem desenvolvidas com as crianças.

Finalizamos este trabalho com o entendimento de que esse tema é de extrema importância para a atividade docente na educação infantil, pelo fato de que a literatura infantil auxilia o processo de aproximação com o mundo letrado, através da lucidade, imaginação e magia, perpassando as diferentes áreas da formação social e humana.

Acreditamos que este estudo pode contribuir para a pesquisa em educação infantil uma vez que a seleção de experiências exitosas de trabalho com literatura infantil contribui para fomentar modificações das práticas em educação infantil e, ainda, inquietar educadores a produzir estudos mais aprofundados sobre o tema, em uma situação em que haja maior disponibilidade de tempo e recursos para tal.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. A. “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq.** São Paulo, n. 82, p. 53-60, maio, 1992. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/990/999>. Acesso em: 10 jan. 2019.

AZEVEDO, R. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares.** - Belo Horizonte - Editora Dimensão - Nº 27 – mai./ jun. 1999. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

CASTRO, G. Y. F; WINKELER, M. S. B. A importância da leitura na educação infantil: Relato de experiência em um CEI de Curitiba-PR. In: **X Congresso Nacional de Educação – Educare** – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação - SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, nov. 2011.

CLARO, J. M. M. Literatura na educação infantil: Relatando experiências acerca de projetos e planejamentos envolvendo e estimulando a apreciação da Leitura. In: **X Congresso Nacional de Educação – Educare** – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação - SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, nov. 2011.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORREA, B. C. Políticas de educação infantil no Brasil: ensaio sobre os desafios para a concretização de um direito. **Jornal de Políticas Educacionais**. N° 9 | jan./jun. 2011, pp. 20–29. Disponível em: http://www.jpe.ufpr.br/n9_3.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019.

COSTA, J. M. Literatura infantil: Um Relato de experiência com alunos das séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Desafios** – v. 3, n. 01, 2016 DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufu.2359-3652.2016v3n1p23>.

FERREIRO, Emília. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, F. C. O. **A importância da literatura Infantil na formação de alunos leitores**. Pará de Minas, 2015, 45 f. Monografia – Curso de Pedagogia, Faculdade de Pará de Minas, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GIOLLO, T. A. C. **Literatura infantil e infância**: Um panorama histórico da produção literária voltada para crianças. Capivari, 2012, 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia, Faculdade Cenecista de Capivari – FACECAP, 2012.

GRACIOLI, F. R. **A identidade Nacional e a formação do espaço-nação na experiência literária da Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Orientador: João Pedro Pezzato. Rio Claro, 2013.

MARAFIGO, E. C. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012, 13 f. Artigo científico - curso de Pós-Graduação, Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação, 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MOTA, M. R. A. Infantilização e Desinfantilização: Processos de Governo da Infância Implicados na Produção de um Novo Sujeito Escolar de Seis Anos. **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1698-0.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

NORONHA et al. **Literatura infantil na 1ª série do ensino fundamental como facilitadora da construção do sujeito**. Brasília, 2005, 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Pedagogia (Faculdade de Ciências da Educação – FACE), Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7822075-Literatura-infantil-na-1a-serie-do-ensino-fundamental-como-facilitadora-da-construcao-do-sujeito.html>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PASCHOAL, J. D; MACHADO, M. C. G. A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e desafios dessa Modalidade Educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf Acesso em: 10 ago. 2019.

PAULINO, R. V. S. **A importância da literatura infantil na sala de aula**. Guarabira, 2012, 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Pesquisa Científica. In: _____. **Método do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. cap. 3, p. 41-74.

SCHARF, R. F. **A escola e a leitura: prática pedagógica da leitura e produção textual**. 2000, 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2000. Disponível em: http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a_escola_e_a_leitura.pdf. Acesso em: 20 jan 2019.

SCHEFFER, C. S. **A literatura no contexto da educação infantil**. Três Cachoeiras, 2010, 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia (Faculdade de Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71999>. Acesso em: 20 jan 2019.

SEVERO, J. M. F. **As contribuições da literatura infantil na constituição do sujeito leitor na educação infantil: o papel da escola e da família**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia (Departamento de Humanidades e Educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3611/TCC%20JOCEANE%20PEDAGOGIA%202016.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jun.2019.

SILVA, V. S. Foi assim que me contaram, foi assim que te contei: diálogos e reflexões sobre a narração de histórias. In: SOUZA, R. J. (org). **A arte narrativa na infância – práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

TAVARES, J. C. F. **A importância da literatura infantil na educação de infância**. 2010, 52 f. Trabalho Científico - Licenciado em educação de infância, Universidade de Cabo Verde, 2010. Disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2131/1/monografia.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TEBEROSKY, A. **Além da alfabetização**. Ed. Ática, São Paulo, 1996.

TELES, D. A.; SOARES, M. P. S. B. **A literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores**. In: V Fórum Internacional de Pedagogia. FIPED, Vitória da Conquista. Realize, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - CRONOGRAMA DA PESQUISA

ETAPAS	PERÍODO DA PESQUISA			
Atividades	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Elaboração de Projeto	X			
Revisão da Bibliografia		X	X	X
Construção/ Revisão dos Instrumentos de Coleta	X			
Coleta de Dados	X	X	X	
Análise de Dados			X	X
Redação do TCC		X	X	X
Revisão do Texto e Apresentação do TCC				X

Fonte: Cronograma elaborado pela pesquisadora, 2019.

APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: FICHA DE LEITURA

Referência:
Metodologia adotada:
Principais aspectos históricos destacados:
Principais aspectos legais destacados:
Conceito de educação infantil:
Conceito de literatura infantil:
Como é trabalhada a leitura na educação infantil?
Como é incluída a literatura na organização do trabalho pedagógico para a educação infantil?

Fonte: Ficha de leitura elaborada pela pesquisadora, 2019